

DIRECÇÃO REGIONAL DA PECUÁRIA

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

1991

CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA DO SECTOR PECUARIO NA RAM

A exploração animal, na Região Autónoma da Madeira reveste-se de várias dificuldades que emergem de condicionalismo sócio-económicos e agrários específicos que agravam fortemente os custos de produção.

Entre eles se salienta:

- Preço unitário/terra, condicionador da dimensão da exploração;
- Menor rotatividade genética do efectivo;
- Ausência de matérias primas para a formulação de arracoamentos e consumos inexpressivos.

Apesar de tudo, considera-se que os sectores da Avicultura e Suinicultura são aqueles que, à partida, reúnem melhores condições e potencialidades para dar satisfação às exigências do mercado regional, sobretudo em produtos frescos.

Paralelamente, não se pode deixar de referir a relevância do sector de transformação, visto os derivados terem, cada vez mais, maior procura e representar, por outro lado, um equilíbrio da produção.

Numa visão muito breve da problemática da pecuária regional, torna-se imperioso aludir à Bovinicultura pelo papel que ainda assume no todo da exploração agrícola familiar, não obstante se processar num meio hostil. De facto, não se deve escamotear a importância social do rendimento, sobretudo do leite e da matéria orgânica para a fertilização dos terrenos.

Não se antevê, nos tempos mais próximos, modificações notórias na estrutura das explorações pecuárias e também não se vislumbra aumentos significativos nos efectivos animais:

Portanto, somos de opinião que as acções a desenvolver sejam dirigidas no sentido de melhorar a eficiência animal sem esquecer a quali

dade do produto acabado.

Como objectivos a prosseguir temos:

- Manutenção do serviço de inseminação artificial, dada as suas reais vantagens, nos efectivos animais;
- Aquisição de reprodutores de comprovado valor zootécnico;
- Despiste e erradicação de doenças infecto-contagiosas, nomeadamente tuberculose, brucelose, etc.;
- Controlo de doenças parasitárias, sobretudo aquelas que têm maior impacto na Saúde Pública;
- Acções que visem o controlo de qualidade da produção de origem animal;
- Controlo dos animais e das respectivas mercadorias à entrada na Região;
- Adequação orgânica dos serviços às novas exigências de controlo fronteiriço, passando pela aquisição de equipamentos, etc., etc.

Para a prossecução dos objectivos antes enumerados, contamos que o número de Técnicos Superiores seja reforçado e, na medida do possível, especializado.

Efectivamente, tem-se aumentado consideravelmente o raio da acção da Direcção Regional da Pecuária sem que, em contrapartida, haja uma correspondência no número daqueles Técnicos.

Paralelamente, existe a necessidade de se possuir pessoal qualificado e profissionalizado de acordo as novas exigências, obrigando acções de formação profissional e a contratação de novos elementos.

E fundamental dotar-se os serviços do mais variado equipamento, do mais simples ao mais sofisticado, e de meios de transporte suficientes, de forma a que as inúmeras responsabilidades, sobretudo na área alimentar, sejam totalmente assumidas e integralmente cumpridas.

1. ABASTECIMENTO DE CARNES

A evolução do mercado dos produtos alimentares está a fazer-se fundamentalmente orientada para uma melhor caracterização qualitativa e tecnológica.

A análise do panorama no que se refere ao abastecimento em carne reßalta, desde logo, que apesar das baixas capitações registadas, a Região mostra uma produção insuficiente para satisfazer as necessidades da procura. De igual modo essa análise põe em destaque que é, sobretudo, em carne de bovino que essa insuficiência toma expressão mais grave não só por obrigar a importações volumosas, como ainda pelo aspecto de crescendo em que estas se vêm processando.

Com efeito, tomando por base a importação registada no corrente ano, verifica-se que esta atingiu 56,6%. Quere isto significar que o aumento de produção está longe de compensar os acréscimos de procura, a qual sobe rapidamente, tanto por razões ligadas ao aumento demográfico, como, e muito especialmente, pelas que derivam do aumento do nível de vida e do surto do turismo, factores que profundamente interferem na mudança dos hábitos das populações.

A carne fornecida pelas diversas espécies, proporcionou, nos três anos transactos, as seguintes capitações:

	1989 - Kg	1990 - Kg	1991 - Kg
BOVINOS	1.905.318	1.739.469	1.915.708
SUINOS	984.984	1.103.436	1.194.809
OVINOS	6.241	21.693	14.192
CAPRINOS	7.359	8.571	9.960
AVES	1.600.000	1.878.491	1.922.618
COELHOS	649	3.465	4.701

2. ABASTECIMENTO DE LEITE

Quanto à produção leiteira, a contribuição dos ovinos e caprinos é relativamente diminuta e destina-se à alimentação dos recém-nascidos e parte para o fabrico de queijo. Pode dizer-se que o abastecimento da nossa Região em matéria de leite, está na exclusiva dependência do leite produzido pela espécie bovina, quer seja em natureza, quer seja sob a forma de U. H. T., principalmente.

É de registar a diminuição significativa do efectivo bovino e, por isso, não é de admirar que a produção de leite acuse níveis inferiores aos dos anos transactos, conforme se pode constatar no quadro seguinte:

	1987 - Lt	1988 - Lt	1989 - Lt	1990 - Lt	1991 - Lt
UCALPLIM	8.279.962	8.035.298	7.688.725	6.245.233	5.633.903
Auto-abastecimento	1.500.000	1.550.000	1.500.000	2.000.000 *	2.000.000 *
Comércio Paralelo	1.500.000	1.500.000	1.519.130	1.049.740	1.000.000 *
TOTAIS	11.279.962	11.085.298	10.707.855	9.394.963	8.633.903

* Valor estimado.

Para colmatar o "deficit", resultante do que se produz e o que se consome, vejamos o quadro seguinte que nos dá o valor das entradas nesta Região.

	1988 - Kg	1989 - Kg	1990 - Kg	1991 - Kg
Leite U. H. T.	5.591.979	5.450.325	5.090.055	5.649.216
Leite em Pó	65.300	376.000	852.402	541.445
Leite Evaporado	...	1.014	2.997,6	2.360
Leite Condensado	...	2.496	66.704,2	22.501
Derivados de Leite	168.148	277.166	...	11.937
TOTAIS	5.825.427	6.107.001	6.012.138,8	6.227.459

Quer dizer, produzimos 8.633.903 (58%) e "importámos" um total de 6.227.459 (42%), o que perfaz um consumo de cerca de 15 milhões de litros de leite.

Das condições precedentes é legítimo concluir que toda a acção a desenvolver em matéria de produção bovina, deve ser orientada no sentido de incrementar quanto possível a produção de leite e de carne.

E isto que se pretende, tendo-se já começado com os estudos necessários à implementação de tais produtos. Neste aspecto, realça-se o papel preponderante que a inseminação artificial vem tendo no fomento da bovinicultura, quer seja para leite, quer seja para carne, produzindo animais de elevado valor zootécnico.

A inseminação artificial continua a ter grande aceitação por parte dos agricultores que se dedicam à exploração de bovinos.

Efectivamente, 56,4% das beneficiações das vacas foram realizadas por este método de reprodução, advindo desse facto grandes vantagens no melhoramento animal dando origem a crias robustas, bem desenvolvidas e de elevado valor zootécnico.

A utilização da inseminação artificial permite um melhor aproveitamento dos reprodutores masculinos, resolve o problema das dificuldades motivadas por diferentes morfo-funcionais dos progenitores e proporciona uma profilaxia das doenças infecto-contagiosas, nomeadamente doenças transmissíveis pelo acto sexual, tais como vaginite granulosa, tricomoníase, brucelose, etc. Por outro lado, permite a fecundação de fêmeas portadoras de processos crónicos vulvares, vaginais ou cervicais. Tais processos patológicos são, muitas vezes causadores de infecundidade por criarem um meio hostil à vida dos espermatozóides. Evita, assim, os elevados prejuízos económicos causados pelas doenças da esfera genital.

UTILIZAÇÃO DA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM BOVINOS

RAÇAS	1987	1988	1989	1990	1991
Holstein - Frisien	3.032	2.931	2.612	2.268	1.836
Charolesa	481	139	345	364	740
Gelbvieh	244	9
TOTAIS	3.513	3.070	2.957	2.876	2.585
PERCENTAGENS	61,72%	53,94%	54,49%	53,00%	56,40%

O efectivo de vacas continua a decrescer - baixou para cerca de 5.000 -, pelo que o número de inseminação artificial reflecte claramente essa diminuição, aumentando-se, porém, ligeiramente a percentagem de vacas beneficiadas por este método.

O decréscimo de inseminações efectuadas deve-se, em grande parte, àquela diminuição e ainda à falta de transportes dado que a frota disponível se encontra envelhecida, alguns carros sem recuperação possível o que impediu a deslocação dos inseminadores aos locais de intervenção.

CAMPANHA DE MELHORAMENTO DA QUALIDADE HIGIENICA DO LEITE

A importância do leite exige uma aturada vigilância sanitária e higiénica tanto dos bovinos produtores, como de todo o pessoal e material que contacta com tão precioso alimento.

A falta de conhecimentos de higiene da maior parte dos nossos lavradores, o pouco cuidado com os animais e transporte de leite, explicam em grande parte a má qualidade do produto. Por tal facto, deverão ser intensificados os serviços da Campanha de Melhoramento da Qualidade

Higiénica do leite, através da Divisão de Higiene Pública Veterinária com a colaboração dos serviços técnicos da UCALPLIM, com o proposito de se promover uma melhoria acentuada deste alimento, procedendo à prospecção das condições de produção, bem como à vulgarização de normas higiénicas tendo em vista o objectivo desejado.

Para o efeito, a nossa acção incidiu segundo o esquema seguinte:

a) Vulgarização - Acção educativa junto dos produtores, dando a conhecer as boas normas higiénicas atinentes ao melhoramento da qualidade higiénica do leite.

A actuação dos Serviços incide sobre os tratadores, estábulos, animais, ordenha, vasilhame e transporte de leite.

Aproveitando a ocasião das visitas aos estábulos, distribuíam-se diversos utensílios como baldes, piaçabas, sabão, toalhas, desinfectantes, detergentes, etc.

b) Combate à Mastite - Não obstante o problema da mastite dizer mais respeito ao sector da Sanidade Animal, entendemos fazer-lhe desde já uma breve referência para salientar a imperiosa necessidade de se continuar os trabalhos ao combate de tão grave doença que acarreta importantes prejuízos à produção e à saúde pública, contribuindo-se deste modo para o melhoramento da qualidade higiénica do leite.

Neste campo, o Laboratório Regional de Veterinária dá a sua indispensável colaboração na identificação dos agentes causais da doença.

c) Fiscalização - Uma brigada em serviço permanente constata o cumprimento, por parte dos lavradores, das normas superiormente estabelecidas.

3. PRODUÇÃO DE SUINOS

Relativamente à produção de suínos, verifica-se, ainda, que nesta Região, o porco é tradicionalmente explorado em regime confinado, em pequenos núcleos, e integrado num tipo de exploração agrícola familiar, constituindo num aproveitador e valorizador dos produtos da horta e, bem assim, dos restos da cozinha dos agregados humanos.

Mais recentemente, assistimos ao aparecimento de explorações bem dimensionadas e orientadas, em ciclo fechado, que vêm exercendo uma acção verdadeiramente melhoradora dos efectivos existentes, difundindo algumas raças precoces como Large-white e Land-race, recorrendo com bastante frequência à produção de animais cruzados de tipo industrial e, daí, o conseqüente consumo, em maior escala, da sua carne ou da sua transformação em produtos de salsicharia, alguns dos quais rivalizam já com similares nacionais e mesmo com os estrangeiros.

ANO	Nº CABEÇAS	KG. CARNE
1988	15.237	978.992
1989	17.150	984.984
1990	18.150	1.103.436
1991	19.321	1.194.809

Da análise do quadro acima, conclui-se que tem aumentado sucessivamente o número de cabeças abatidas passando o consumidor a dispor de maior quantidade de carne.

A par disto, nota-se cada vez mais uma tipificação da carne para responder à procura e às exigências dos consumidores, cujas preferências por carne magra são grandes e progressivamente maiores.

4. PRODUÇÃO AVÍCOLA

Em matéria de carnes, resta-nos focar a que advém da produção avícola, sobretudo de frangos. Efectivamente é notório o seu contributo para o mercado local, que forneceu cerca de 2.000 toneladas e cerca de 25.000 de ovos.

Elementos fornecidos pela SODIPRAVE, dão-se conta do movimento verificado nos dois últimos anos transactos:

ANO	Nº AVES ABATIDAS	PESO - KG CARÇAÇA + MIUDEZAS	REJEIÇÕES KG	MEDIA DE CARÇAÇA
1987	1.404.532	1.900.558	17.308	1,353
1988	1.377.214	1.780.102	17.717	1,293
1989	1.131.359	1.976.327	13.169	1,747
1990	1.197.865	1.878.491	13.169	1,560
1991	1.385.271	2.136.327	15.177	1,451

Relativamente à entrada nesta Região, verificou-se que, a quantidade de frangos e galinhas atingiu no ano transacto a quantia de 1.700.539 quilos, o que quer dizer que "importamos" 44,4% e, por conseguinte, produzimos 55,6%.

Estes números fazem-nos reflectir sobre o assunto, e chegamos sempre à conclusão que poderemos e deveremos produzir localmente muito mais. O problema não é técnico, mas sim de "marketing", o que implica uma considerável reestruturação da parte comercial.

5. TRABALHOS DE RECONSTRUÇÃO

O encerramento da Estação de Fomento Pecuário, da Camacha, obrigou-nos a acelerar as obras de reconstrução do Centro de Ovinicultura, em Santana, e do Centro de Reprodução Animal, em Porto Moniz, conforme determinação de S. Ex^ª., o Secretário Regional da Economia, Eng^º Perry Vidal.

Efectivamente, ficámos a dispôr de instalações modelares que muito contribuirão para o fomento das espécies ovina e bovina, respectivamente.

A transformação sofrida pelo Centro de Ovinicultura, torna-o credor de apreço, não só dos técnicos veterinários, mas também do público em geral. Este Centro tem como objectivos passar a ser escola para criadores que queiram ou já se dediquem à exploração de ovinos e ser o alfo-bre na produção de bons reprodutores que gradualmente viriam a valorizar a ovinicultura da Madeira.

Quanto ao Centro de Reprodução Animal, este situa-se no sítio da Santa, freguesia do Porto Moniz, a uma altitude de 600 metros e dispõe de uma área total de 37 hectares, dos quais cerca de 12 hectares correspondem a forragens semeadas e os restantes correspondem a edifícios, arruamentos, área forrageira ainda não trabalhada, por cartografar, e recinto onde se realiza a feira agro-pecuária do Porto Moniz.

Este Centro passou a ser parte da Direcção Regional da Pecuária em Julho de 1983 por despacho do então Secretário Regional da Agricultura e Pescas. Recentemente, dado o seu avançado estado de degradação, tornou-se necessário iniciar obras de melhoramento e, simultaneamente, construir novos pavilhões, que lhe dão um novo aspecto, mais moderno e mais operacional.

Aqui procede-se ao melhoramento e fomento da espécie bovina,

nas suas vertentes creatopoiéticas e leiteiras.

6. FEIRA AGRO-PECUARIA

Desde 1955 com a designação de Feira do gado e a partir de 1983 com a actual designação de Feira Agro-Pecuária do Porto Moniz, a "Feira" tem sido sempre organizada com empenho pela Direcção Regional da Pecuária.

O Concelho do Porto Moniz conta com um certame anual onde se pretende divulgar o nível qualitativo atingido no domínio agro-pecuário, bem como cumprir um valioso papel de vulgarização de técnicas e conceitos necessários à evolução do sector.

É de realçar a crescente participação popular que se tem registado ao longo dos anos, fruto de um evento que já se pode considerar tradicional nos certames do povo madeirense e de modo particular nos hábitos do povo do Concelho do Porto Moniz.

Em 1991, uma vez mais a XXXVI Feira produziu os seus efeitos, tendo-se conseguido alcançar os seus objectivos, registando-se ainda a presença de altas individualidades políticas regionais e nacionais que em prestaram, com a sua presença, maior valor à Feira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A soma dos trabalhos efectuados pelas Divisões de que se dá conta através dos relatórios apresentados pelos diversos dirigentes, ressalta que dispendo de um número reduzido de Técnicos Superiores e de Técnicos Auxiliares não pudemos ir mais longe. Mas, mesmo assim, temos a consciência tranquila de que todos cumpriram o seu dever.

A falta de transportes foi outro factor marcante na actuação dos serviços técnicos, que muitas vezes não puderam deslocar-se aos locais de intervenção por não disporem de uma viatura ou a que tinham estava inoperacional!

O estado caótico em que se encontra o parque automóvel desta Direcção Regional, obriga-nos a rever tal situação, encarando de frente o problema que passa, logicamente, pela substituição pura e simplesmente de todos os carros que não estejam em condições de mecânica aceitável e de segurança.

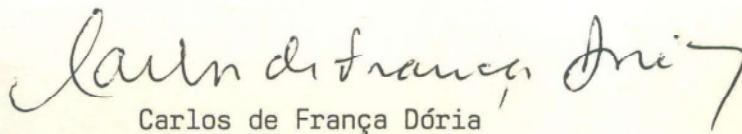
Concluindo, atendendo à deplorável situação do nosso parque automóvel, é fácil deduzir que existem graves dificuldades no cumprimento das variadíssimas obrigações que impendem sobre esta Direcção Regional, e ocasionalmente provocam graves transtornos devido ao incumprimento dessas mesmas obrigações.

Urge então "remediar" a situação que paira nesta Direcção Regional, propondo a aquisição de algumas viaturas, no sentido de colmatar as falhas provocadas, não só pelas viaturas que se encontram já inoperacionais, como as que estão em vias de não serem recuperadas.

Assim, julgo que a aquisição de dois carros ligeiros, dois carros de todo o terreno (Tipo Jeep) e um meio carro para transporte de mercadorias, resolveria em grande parte o desenrolar de todas as funções desta Direcção Regional.

Funchal, 13 de Março de 1992

DIRECTOR REGIONAL DA PECUARIA


Carlos de França Dória

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS

DIVISÃO VETERINÁRIA DE FRONTEIRAS

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DE 1991

REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS

DIVISÃO VETERINÁRIA DE FRONTEIRAS

Relatório de Actividades de 1991

A Divisão Veterinária de Fronteiras desenvolveu, no pretérito ano, a sua actividade, como lhe confere a sua competência, no controlo das mercadorias a nível das fronteiras quer se trate de animais, quer seja de produtos de origem animal independentemente da origem e destino.

Como Região fortemente dependente a Madeira, recebe com alguma expressão, produtos alimentares de diversa índole e maioritariamente através do Continente.

A intervenção desta Divisão assume duas vertentes:

Uma de mera formalidade administrativa e a outra de vigilância higio-sanitária.

Como é do conhecimento geral o ano de 1993 desempenhará papel indubitável no alicerçar do Mercado Único Europeu e entre outras repercussões surgirá o desabamento de fronteiras entre os diversos países da Comunidade.

Esta realidade pressupõe que as regras e as condições sejam iguais em todos os países membros que estejam numa posição de expedidor ou de receptor.

Para o efeito e visando a intercomunicabilidade célere higio-sanitária na CEE foi criado o Programa ANIMO com o objectivo essencial de criar uma rede de informatização nos postos de entrada de mercadorias, ao qual a Região Autónoma da Madeira está inserida.

Relativamente às entradas de Países



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS

2

Terceiros nada está definido pois o programa específico de controlos - Programa SHIFT ainda não ultrapassou o plano das intenções. Convém, no entanto lembrar que as exigências para um posto de controlo de Países Terceiros envolve um conjunto de infra-estruturas e daí a análise que está a ser feita no âmbito da Direcção Geral da Pecuária e comunitário da relação mercadoria recebida custo do investimento.

É inquestionável que a função da Divisão Veterinária de Fronteiras depende muito de factores exógenos mormente das condições de trabalho que reúnem os locais de desembarque de mercadorias como sejam o terminal de carga do Aeroporto de Santa Catarina e o do Porto do Funchal.

Repetidas vezes temos alertado para as deficientes condições que se apresentam ao Inspector Sanitário de forma a que o acto pericial seja responsável e tecnicamente eficiente.

Ainda não é desta que poderemos confirmar as boas vontades das Entidades intervenientes no processo.

Por outro lado, a evolução tecnológica no ramo alimentar atira a grande responsabilidade da qualidade e mesmo o seu controlo para a cadeia de produção pelo que o Inspector Sanitário aparece mais na dimensão da exigência higiénica do que sanitária, nomeadamente na área do transporte.

Imbuído neste conhecimento que, de há algum tempo a esta parte, temos manifestado a desactualização da legislação que rege a documentação sanitária no espaço português e bem assim o desfazamento que se detecta face à biotecnologia de produção e à evolução sanitária



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS

3

registada no todo português e até à legislação recentemente publicada.

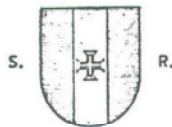
Uma palavra ainda para as dificuldades que se encontram na consolidação dos contentores de grupagem tendo em conta a pequenez do mercado que se entende, mas, ao invés não se poderá descuidar a qualidade e salubridade do produto, tendo em conta as condições de carga e descarga. Por esta razão, temos continuamente sensibilizado o comerciante para o respeito integral dos quesitos de transporte e manuseamento dos alimentos de forma a minorar os aspectos negativos das grupagens que nem sempre são devidamente acatadas e cumpridas.

Numa leitura atenta dos mapas anexos, verifica-se que as entradas de mercadorias evoluem anualmente entre si e que têm uma correlação positiva com comportamento e organização da produção local e de acordo com as oscilações de outros sectores produtivos e ainda com a concorrência dos produtos no mercado continental.

Um dos aspectos que os elementos estatísticos permitem sublinhar é, sem dúvida, o contributo significativo do exterior no âmbito dos lacticínios, com incrementos sugestivos no leite e derivados, nomeadamente na manteiga.

_____ // _____

Manuel Fernandes



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA DA ECONOMIA
DIRECÇÃO REGIONAL DE PECUARIA
SERVIÇOS VETERINARIOS

MAPA I

MOVIMENTO DE: ANUAL

ENTRADAS

ANO: 1991

MERCADORIAS	QUANTIDADES Kgs. - P.L.	ORIGEM	ORIS.
1) AVES:			
Pássaros Div.	1 896		
Papagaios	4		
Pintos do dia	250 500		56 800 - Espanha
Ovos p/ incubação	84 970		
2) ANIMAIS:			
Bovinos	5 597	5 028 - Açores	569 - Irlanda
Caninos	11		
Equídeos	6	Açores	
Macacos	1		
Focas	3		
Tigres	1		
Leões	4		
Ursos	3		
Tartarugas	410		

SERVIÇOS VETERINARIOS

MOVIMENTO

ANUAL

ENTRADAS

ANO: 1991

MERCADORIAS	QUANTIDADES kgs. - P.L.	ORIGEM	Obs.
3) PEIXES VIVOS:			
Diversos (tropicais)	28 100		
4) CARNES: Cong. e refrig.			
Bovino	2 487 329	501 719,1-Açores	INAPTOS P/ CONSUMO: 17 720 (15 769-Açores)
Cabrito	14 670		
Coelho	7 980		
Lebre	90		
Ovino	82 188		INAPTOS P/ CONSUMO: 287
Porco	1 447 764	36 950-Açores	INAPTOS P/ CONSUMO: 8 372
Veado	101,9		
Javali	88,9		
Ganso	418		
5) CARNES DE AVES: Cong			
Codorniz	19 778		
Faisão	173		
Frango e galinha c/ e s/ miudos	1 700 539		INAPTOS P/ CONSUMO: 5 106
Pato	10 692		
Perú c/ e s/ miudos	109 385		

SERVIÇOS VETERINARIOS

MOVIMENTO

ANUAL

ENTRADAS

ANO: 1991

MERCADORIAS	QUANTIDADES kgs. - P.L.	ORIGEM	Obs.
Derivados de Aves	3' 502,4		
Gansos	109		
Pombos	69		
6) <u>MIUDEZAS DE AVES:</u> Cong.			
Diversas	78 127		INAPTOS P/ CONSUMO: 494
7) <u>MIUDEZAS DE AVES:</u> Refrig.			
Diversas	-	-	
8) <u>MIUDEZAS DE VACA:</u> Cong.			
Branças e vermelhas	360 589	305 - Açores	
9) <u>MIUDEZAS DE VACA:</u> Refrig.			
Branças e vermelhas	45 005	386 - Açores	INAPTOS P/ CONSUMO: 405

SERVIÇOS VETERINARIOS

MOVIMENTO

ANUAL

ENTRADAS

ANO: 1991

MERCADORIAS	QUANTIDADES kgs. - P.L.	ORIGEM	OBS.
10) MIUDEZAS DE PORCO: Cong.			
Diversas	544 510		
11) DERIVADOS DE CARNE AVES:			
Diversos	3 502,4		
12) DERIVADOS DE CARNE:			
Diversos	1 494 183		INAPTOS P/ CONSUMO: 160
13) LEITE E DERIVADOS:			
Derivados de Leite	11 937		
Iogurtes	951 682		
Leite UHT e Div.	5 649 216	1 214 333-Açores	
Leite em Pó	541 445		
Leite evaporado	2 360		
Manteiga	532 169	327 444-Açores	
Natas	31 831	2 700-Açores	INAPTOS P/ CONSUMO: 200
Queijo	864 199	308 280-Açores	INAPTOS P/ CONSUMO: 1 153
Leite condensado	22 501		

SERVIÇOS VETERINARIOS

MOVIMENTO

ANUAL

ENTRADAS

ANO: 1991

MERCADORIAS	QUANTIDADES kgs. - P.L.	ORIGEM	OBS.
13) LEITE E DERIVADOS:			
Leites gelificados e mousses	2 573		
14) PESCADO: Cong. e Refrig.			
Bacalhau seco e salgado	714 207		INAPTOS P/ CONSUMO: 1 493
Peixe diverso	484 683		INAPTOS P/ CONSUMO: 14 021
Filete de peixe Div.	40 783		
15) MARISCO: vivos frescos, cong.			
Diversos	150 381		INAPTOS P/ CONSUMO: 2 040
16) MOLUSCOS: frescos e cong.			
Diversos	329 999		Pota p/ isco - Japão 83 368
17) REFEIÇÕES PREPARADAS			
Prontos a comer	72 075		



S. R.
REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA DA ECONOMIA
DIRECÇÃO REGIONAL DE PECUÁRIA
SERVIÇOS VETERINÁRIOS

JM

MAPA II
MOVIMENTO ANUAL

SAIDAS

ANO: 1992

MERCADORIAS	QUANTIDADES P.L., kgs	DESTINO	OBS
1) <u>AVES:</u>			
Canários	1		
Periquitos	10		
2) <u>ANIMAIS:</u>			
Caninos	68		
Felinos	20		
Leões	5		
Ursos	3		
3) <u>CARNES:</u> Cong.			
Bovino	195		
4) <u>MIUDEZAS DE VACA:</u>			
Lingua	39 809		14 599 - Origem Australiana
Figado	914,4		

SERVIÇOS VETERINARIOS

SAIDAS

MOVIMENTO DE: ANUALANO: 1992 

MERCADORIAS	QUANTIDADES kgs. - P.L.	DESTINO	Obs.
5) <u>DERIVADOS DE CARNE:</u>			
Prod. Salsicharia	7 409		
Salsichas Frankfurter	3 400		
6) <u>PESCADO:</u> Cong. e Refrig.			
Atum	1 447		
Cavala	48 000		
Espada	150		
Figado de Peixe	16 000		
Gaiado	1 974 330		
Peixe Gata	84 300		
7) <u>DERIVADOS DE LEITE:</u>			
Queijo	14 256		
8) <u>DIVERSOS:</u>			
Couros Verdes de Bovino	102 000		
Mel de Abelhas	438		
Pré-Cozinhados	200		
Sebos	16 000		
			__ // __



S. R.
REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS

MAPA III

ENTRADAS DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL NA R.A.M. /1989-1991

PRODUTOS	1989	1990	1991	TOTAL
ANIMAIS VIVOS (nº)				
Pássaros	1425	1075	1900	4400
Pintos do dia	871183	356075	250500	1477758
Pombos	6	70	0	76
Bovinos	5156	4740	5513	15409
Caninos	8	11	11	30
Caprinos	0	0	0	0
Equínos	0	1	6	7
Felinos	1	8	5	14
Outros	2	3	417	422
Ovinos	52	1160	0	1212
Peixes	8450	8691	28100	45241
Suínos	0	533	0	533
Total	886283	372367	286452	1545102
CARNES (kg)				
Bovino	2053336,5	2542011	2487329	7082676,5
Caprino	682	2182	14670	17534
Codorniz	6092,5	3615,2	19778	29485,7
Coelho	14180,5	8642	7980	30802,5
Diversos	49031	900,9	615,9	50547,8
Faisão	61	268,5	173	502,5
Frango	1768103,5	2027513,1	1700539	5496155,6
Lebre	7412	70,2	90	7572,2
Ovino	79048,5	62035,1	82188	223271,6
Pato	37504,5	40781,3	10692	88977,8
Perdiz	253,5	75	0	328,5
Perú	108902	115173,5	109385	333460,5
Pombo	37	125	69	231
Porco	1180981	1144681,4	1447764	3773426,4
Veado	335	213	101,9	649,9
Total	5305625,5	5948074,2	5881272,9	17134973
MIUDEZAS (kg)				
Aves	0	55391	78127	133518
Bovino	704247	732984,4	405594	1842825,4
Porco	502555	494205,5	544510	1541270,5
Total	1206802	1282580,9	1028231	3517613,9
DERIVADOS DE CARNE (kg)				
Diversos	1031583,5	1411253,8	1497685,4	3940522,7



S. R.

REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS

ENTRADAS DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL NA R.A.M. /1989-1991

<i>LEITE E DERIVADOS (kg)</i>				
logurtes	381051,5	750514,8	951682	2083248,3
Leite	5450325	5090055	5649216	16189596
Leite condensado	2496	68704,2	22501	93701,2
Leite em pó	376000	852402	541445	1769847
Leite evaporado	1014	2977,6	2360	6351,6
Leite de substituição para vitelos	35000	76949,5	85000	196949,5
Manteiga	272880,5	331706,3	532169	1136755,8
Natas	62379	70093,5	31831	164303,5
Queijo	589556	662677,5	864199	2116432,5
Diversos	277166	30098	14510	321774
Total	7447868	7936178,4	8694913	24078959
<i>OVOS E OVOPRODUTOS</i>				
Ovos para consumo	173136	269085,8	127733	569954,8
Ovos para incubação	222460	160560	84970	467990
Total	395596	429645,8	212703	1037944,8
<i>PESCADO (kg)</i>				
Peixe				
Bacalhau	481607	630945	714207	1826759
Diversos	359441,5	414662,5	525466	1299570
Diversos fumados	6739,5	0		6739,5
Mariscos				
Diversos	84762,5	118679,6	150381	353823,1
Moluscos				
Diversos	209066	213107,7	329999	752172,7
Diversos				
Caviar	75	701	138	914
Ovas de peixe	554	0	0	554
Total	1141616,5	1377394,8	1720053	4239064,3
<i>REFEIÇÕES PREPARADAS</i>				
Diversas	61695	67002,6	72075	200772,6
<i>DIVERSOS</i>				
Coxas de rã	14	0	0	14
Farinha de carne	61610	0	0	61610
Feno	33106	6280	59474	98860
Mel de abelhas	10752,5	12030	38790	61572,5
Tripas secas de bovino e carneiro	245	700	460	1405
Total	105727,5	19010	98724	223461,5

MAPA IV

ENTRADAS DE MERCADORIAS ANIMAIS E DE ORIGEM ANIMAL DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

PRODUTOS	1989	1990	1991
ANIMAIS(Nº)			
Pintos do dia	4000		
Bovinos	4465	3574	5028
Ovinos	6	34	
Suínos		44	
Solípedes		1	4
CARNES(Kg)			
Carne de bovino cong.	34529	8299	298
Carne de bovino refrig.	501819	509520	552895
Carne de porco cong.	400	2810	19950
Carne de porco refrig.	37680		38801
Carne de frango cong.	16500	600	
MIUDEZAS DE BOVINO(KG)			
Diversas cong.	637		
Diversas refrig.	395	680	386
LEITE E DERIVADOS			
Leite	284556	591409	1214333
Leite/pó	50975		55600
Manteiga	114501	87955	324444
Natas	4890		2700
Queijo	309233	258200	308280
Diversos	5000		
PESCADO			
Pinta Roxa		3600	
DIVERSOS			
Ovos p/consumo		71192	31470
Feno	33106	6280	7260



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS

MAPA V

MERCADORIAS DE ORIGEM ANIMAL DE PAÍSES TERCEIROS 1989/1991

PRODUTOS	1989	1990	1991
CARNES (KG)			
Bovino	204207	393408	313550
Ovino	34042	33013	
MIUDEZAS DE BOVINO (KG)			
Branças e vermelhas	375658	789125	309531
LEITE E DERIVADOS			
Diversos	66168	1183851	19829
PESCADO			
Diversos	454104	526014	529179

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS

DIVISÃO DE HIGIENE PÚBLICA VETERINÁRIA

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DE 1991



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DA DIVISÃO DE HIGIENE PÚBLICA VETERINÁRIA
DURANTE O ANO DE 1991

A Divisão de Higiene Pública Veterinária cabe promover e assegurar acções de Higiene Pública veterinária, conducentes à adopção de medidas que contribuam não só para a saúde dos animais e seu bem-estar, mas também para a genuidade e salubridade dos produtos deles originários e destinados à alimentação humana.

Em termos estruturais, podemos subdividir esta Divisão de Serviços em três sectores:

I - HIGIENE DA CARNE E PRODUTOS CARNEOS, AVICULTURA E PESCADO

Em síntese, este sector consubstancia as acções, a saber:

- Defesa da saúde e produtividade dos animais;
- Emissão de pareceres sobre projectos de construção de estabelecimentos comerciais ou industriais atinentes a produtos de origem animal, bem como participar nos respectivos licenciamentos sanitários;
- Estabelecer e zelar pelo cumprimento das condições de transporte dos produtos perecíveis;
- Emitir parecer higio-sanitário sobre pedidos de importação e exportação de origem animal;
- Certificação sanitária de produtos de origem animal saídos da R.A.M.
- Colaboração com a Direcção de Serviços de Fiscalização Económica.

II - HIGIENE DO LEITE E LACTICINIOS

A esta área estão adstritas as seguintes funções:

- Controlo das condições higio-sanitárias da produção, recolha, concentração, tratamento, industrialização e comercialização do leite e derivados e posterior transporte e armazenamento.

III - INSPECÇÃO HIGIO-SANITÁRIA

Neste sector, distingue-se três intervenções higio-técnicas:

- Inspeção higio-sanitária de pescado;

.../...



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS

- Inspeção higio-sanitária de aves;
- Inspeção higio-sanitária de bovinos, suínos, caprinos, ovinos, equídeos e cunídeos;

I - HIGIENE DA CARNE E PRODUTOS CARNEOS, AVICULTURA E PESCADO

Durante o ano de 1991, procedemos às seguintes acções relacionadas com este sector:

1. EMISSAO DE PARECERES HIGIO-SANITÁRIOS PARA A EXPORTAÇÃO DE PESCADO

Notou-se, ao longo deste ano, um aumento significativo do pescado saído da R.A.M. essencialmente no atum, cavala, chicharro, gaiado, xara e peixe espada preto, verificando-se, ainda, a exportação de espécies até então não abrangidas como cherne, lírio e solha.

Em nossa opinião, a Região deveria orientar a produção de pescado destinado à exportação, por forma a especializar o sector, nomeadamente de produtos de alta qualidade e muito valorizados comercialmente, condição considerada elementar para podermos competir em mercados externos.

(Ver quadro nº 1 pag. 3)

PESCADO SAÍDO DA REGIÃO NOS ÚLTIMOS ANOS (KG)

QUADRO Nº 1

	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	TOTAL
Atum	95	25	280	1291	408597	413914	221797	1045999
Atum Voador	51717	-----	-----	-----	-----	-----	-----	51717
Atum Patudo	-----	-----	920	-----	29000	-----	12050	41970
Bocas de Peixe	-----	-----	-----	-----	-----	105	-----	105
Cavala	35000	127000	264605	315000	261000	159000	131466	1293071
Chicharro	-----	-----	142990	21000	-----	-----	-----	163990
Cherne	15000	-----	-----	-----	-----	914	-----	15914
Espadarte	495	-----	-----	26,5	-----	-----	-----	521,5
Fígado de Peixe	-----	-----	-----	15867	67800	48000	62000	193667
Gaiado	-----	-----	-----	-----	958338	1197880	2649250	4805468
Lapas	-----	-----	-----	-----	-----	-----	10	10
Lírio	15300	-----	-----	-----	-----	-----	-----	15300
Mero	-----	-----	-----	-----	-----	212	-----	212
P. Espada Preto	2000	1632	58	577	2024	193	535	7019
Solha	-----	-----	2004	-----	-----	-----	-----	2004
Xara	-----	-----	-----	-----	9000	36000	31640	76640
TOTAL (KG)	119607	128657	408853	353761,5	3546977	1820218	10714076	





- 4 -

REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS

I - SECTOR DE LEITE E LACTICÍNIOS

II - EMISSÃO DE PARECERES HIGIO-SANITÁRIOS PARA OS POSTOS DE RECOLHA,
CONCENTRAÇÃO E REFRIGERAÇÃO DA UCALPLIM

Com as vistorias efectuadas aos postos em referência, conclui-se que, na sua grande maioria, os mesmos não satisfazem as condições minimamente exigidas pelo estipulado na lei, pelo que sugerimos à UCALPLIM que procedesse às reparações tidas como necessárias.

A este sector compete controlar as condições higio-sanitárias da produção, recolha, concentração, tratamento e industrialização do leite e sub-produtos, bem como o seu transporte e armazenamento.

No decorrer do ano de 1991, procedemos ao levantamento e controlo, através de análises físico-químicas, microbiológicas dos leites e derivados produzidos na Região.

POSTOS DA UCALPLIM

CONCELHOS	RECOLHA	CONCENTRAÇÃO	REFRIGERAÇÃO
RIBEIRA BRAVA	15	-----	-----
PONTA DO SOL	15	1	-----
CALHETA	35	1	-----
PORTO MONIZ	6	-----	-----
SANTANA	39	-----	1
MACHICO	24	-----	-----
SAO VICENTE	34	-----	1

QUADRO Nº 2

.../...



S. R.
REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS

- 5 -

III - SECTOR DA INSPECÇÃO HIGIO-SANITARIA

Nos termos das disposições em vigor, insere-se neste sector da Higiene Pública Veterinária, promover a inspecção higio-sanitária nos matadouros, postos de pesca e lotas.

1. INSPECÇÃO HIGIO-SANITARIA DO PESCADO

Na Região Autónoma da Madeira, a inspecção higio-sanitária de pescado quase se cinge à lota do Funchal, onde são comercializados cerca de 90% do pescado desembarcado na R.A.M., além de que os serviços estão limitados no número de inspec-tadores .

Em 1991, foram inspeccionados na Lota do Funchal as seguintes quantidades de pescado:

PESCADO INSPECCIONADO NO POSTO DE RECEPÇÃO DE PESCADO DO FUNCHAL

ESPECIE	KG
TUNIDEOS	7 752 705
PEIXE ESPADA PRETO	2 412 342,5
CAVALA	785 161,5
CHICHARRO	1 155 566,5
OUTRAS ESPECIES	322 656,9
TOTAL	12 428 432

Quadro nº 3

PESCADO REJEITADO

NO

POSTO DE RECEPÇÃO DE PESCADO DO FUNCHAL

ESPECIES	CAUSAS DE REJEIÇÃO					SUB-TOTAIS
	ANTOLISE	ESMAGAMENTO	FOCOS PURULENTOS	TRAUMATISMO		
TUNIDEOS	5 560		20			5 580
P.ESPADA P.	1 997					1 997
CAVALA	7	199				206
CHICHARRO	195	432				627
OUTRAS ESP.	3 423,5			280		3 703,5
TOTAIS	11 182,5	631	20	280		12 113,5

QUADRO Nº 4

REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS



S.

R.



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS

[Handwritten signature]
- 7 -

Se compararmos estes valores aos dos anos anteriores, vemos que houve um aumento do esforço de pesca, através da introdução de novas unidades e modernização de outras existentes.

Significativo é igualmente a diminuição do quantitativo de rejeitados, o que está inerente não só a melhoria das condições de conservação do produto a bordo das embarcações, mas também a maior sensibilização dos seus profissionais, para o que, pensamos nós, muito contribuiu a acção vulgarizadora dos inspectores sanitários em serviço na lota do funchal.

2. INSPECÇÃO HIGIO-SANITÁRIA DE AVES

A inspecção higio-sanitária de aves na R.A.M. é efectuada no Matadouro da SODI-PRAVE.

Nos últimos cinco anos, foram inspeccionados as seguintes quantidades:

AVES INSPECCIONADAS

ANO	Nº DE AVES	PESO (KG)	P.MEDIO P/AVE KG
1987	140 452	1 900 558	1,3
1988	1 377 214	1 780 102	1,2
1989	1 131 359	1 976 327	1,7
1990	1 197 865	1 688 719	1,4
1991	1 385 271	1 922 618,51	1,3

2,0

QUADRO Nº 5

REJEIÇÕES TOTAIS DE AVES

ANO	PESO (KG)	% DE REJEIÇÕES
1987	17 308	0,91
1988	17 717	0,99
1989	13 168,8	0,66
1990	16 140,4	0,95
1991	15 177,417	0,88

QUADRO Nº 6

INSPEÇÃO NOS MATADOUROS

DA

REGIÃO AUTÔNOMA DA MADEIRA

	1989		1990		1991	
	Nº. DE ANIMAIS	Kgs	Nº. DE ANIMAIS	Kgs	Nº. DE ANIMAIS	Kgs
BOVINOS	8.707	1.905.318	7.974	1.739.469	8.517	1.895.130
SUINOS	17.149	984.984	18.037	1.107.769,5	19.894	981.204
CAPRINOS	827	7.359	1.085	8.571	1.041	10.094
OVINOS	422	6.241	1.222	21.693	821	12.864
CUNIIDIOS	515	649	2.580	3.909	2.920	386
EQUIDIOS	-	-	4	856	12	1.259
TOTAL	27 620	2 904 551	30 902	2 882 267,5	33 205	2 900 937

QUADRO Nº 7

Os animais inspecionados nos Matadouros da Região Autónoma da Madeira são os que abaixo inserimos em quadro:

3. INSPEÇÃO HIGIO-SANITARIA NOS MATADOUROS

REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINARIOS





S. R.
REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS

- 9 -

REJEIÇÕES TOTAIS NOS MATADOUROS
DA
REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA (BOVINOS)

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1990		1991	
	Nº ATINGIDO	KGs	Nº ATINGIDO	KGs
ABCESSO	1	172		
ARTRITE	1	152	1	108
ASPECTO REPUGNANTE			1	189
CAQUEXIA	1	180	1	201
CARNE FEBRIL	5	1 097	10	2 810
CHEIRO ANORMAL			1	130
CISTICERCOSE	67	15 252	26	13 669
DEGENERESCENCIA			1	120
ENFISEMA			1	130
ENTERITE	1	49		
GESTAÇÃO AVANÇADA	1	230		
LINFADENITE	1	245		
MORTE NATURAL	7	1 690	4	834
PARASITISMO			2	428
PIELONEFRITE			1	245
PIOHEMIA	2	336		
SEPTICEMIA			1	236
TUBERCULOSE	1	228		
TUMOR			1	205
SUB-TOTAL	88	19 631	51	19 305

QUADRO Nº 8



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS

- 10 -

REJEIÇÕES PARCIAIS NOS MATADOUROS DA R.A.M. (BOVINOS)

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1990		1991	
CORACÃO	Nº ATINGIDO	KGs	Nº ATINGIDO	KGs
Abcessos	1	2	7	13
Aderências	1	2	5	20,6
Cristicerose	85	159	56	105
Endocardite	1	2	1	1,5
Miocardite	3	5,5	20	39,5
Pericardite	9	16,5	4	8
Petéquias Corticais			1	2
Quistos Parasitários	10	17	37	45
Tumor			1	1
SUB-TOTAL	110	204	132	253,6
PULMAO	Nº ATINGIDO	KGs	Nº ATINGIDO	KGs
Abcessos	30	115,5	19	57
Aderências	3	16	6	16
Antracose	1	5	2	7
Bronco-Pneumonia	167	544	199	594
Cisticercose	2	9	1	5
Congestão	135	472	763	1 776
Distomatose	196	259,5	28	127
Edema	32	116,5	41	127,5
Enfisema	49	165,5	84	285
Esclerose	1	2	1	2
Esteatose			5	29
Estrongilose	1	4	4	13
Falso Trajecto	424	1 559,5	441	1 674
Fibrose	2	4	3	7
Hemorragia			3	8
Má Sangria	211	698,5	304	1 038,55
Parasitismo	997	3 650,5	951	3 347,5
Pleuresia	10	28,5	20	40,5
Pneumonia	1 098	3 679,25	1 337	3 178
SUB-TOTAL	3 359	11 329,25	4 212	12 332,05

.../...



S. R.
REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS

[Handwritten signature]
- 11 -

FIGADO	Nº ATINGIDO	KGs	Nº ATINGIDO	KGs
Abcessos	93	470,5	156	226
Aderências	1	4	8	39
Ascaridose	26	125,1	2	10
Bilioso			1	6
Cirroze	268	777,2	171	534,9
Cistercose	1	5	1	6
Congestão	23	78	17	80
Colangite	6	24	4	18
Degenerescência	12	38	18	101
Distomatose	1 425	6 601,6	1 213	4 831,5
Esclerose	34	76	97	253
Esteatose	202	1 014,5	302	1 617
Fibrose	28	87,5	30	85
Hepatite	47	240	33	172,75
Hipertrofia	1	5		
Icterícia	6	35,5	3	16
Milkspot	1	5		
Parasitismo	137	554,2	331	1 414
Quistos	9	47	25	69,5
Telangiectasia Maculosa	97	520,7	148	843
Tumor				
SUB-TOTAL	2 417	10 708,8	2 560	10 322,65
RIM	Nº ATINGIDO	KGs	Nº ATINGIDO	KGs
Abcessos	2	4	7	20
Aderências	1	4		
Congestão	1	1,5	6	12
Enfarte	1	3	2	4
Esclerose	3	1,5	1	1
Fibrose	2	2	3	11
Hidronefroze	3	3,1	12	36
Icterícia			1	4
Litiase	1	1	4	7
Nefrite	32	44	20	33

.../...



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA .

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINARIOS

- 12 -

Nefrose	11	21	5	14
Petéquias Hemorrágicas	5	12	1	2
Pielonefrite	6	11,5	1	2
Poliquístico			2	3
Quisto Hídrico	46	46,68	71	109,95
SUB-TOTAL	114	155,28	136	258,95
MUSCULO	Nº ATINGIDO	KGs	Nº ATINGIDO	KGs
Abcessos	4	121	8	747
Cisticercose	10	82	5	49
Hematoma	1	38	1	0,5
Peritonite	1	78	2	38
Traumatismos	98	949	115	1221,5
Sub-total	114	1268	131	2056
INTESTINOS	Nº ATINGIDO	KGS	Nº ATINGIDO	KGS
Enterite	46	314	57	205
Esofagostomose	48	129	24	430
Sub-total	94	443	81	635
UBERE	Nº ATINGIDO	KGS	Nº ATINGIDO	KGS
Fibrose	15	92	9	42
Lactação	6	23	6	34
Mamite	88	447	19	102
Mastite			3	12
Sub-total	109	562	37	190
MEMBROS	Nº ATINGIDO	KGS	Nº ATINGIDO	KGS
Artrite	5	13,5	8	16
Artrose			2	59
Traumatismo	38	104	36	186
Sub-total	43	117,5	46	261
CABEÇA	Nº ATINGIDO	KGS	Nº ATINGIDO	KGS
Cisticercose	4	40	4	39
Traumatismo				
Sub-total	4	40	4	39



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS

- 13 -

MAPAS DE REJEIÇÕES TOTAIS DA R.A.M. (SUINOS)

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1990		1991	
	Nº ATINGIDO	KGs	Nº ATINGIDO	KGs
Abcesso	4	323	4	248,5
Ascite	1	29		
Asfixia			2	149
Caquexia	3	167	1	21
Carne exsudativa	1	74	1	89
Carne Febril	1	45	3	272
Dermatite			1	68
Hidrohémiã	1	33		
Linfadenite				
Parasitismo			1	56
Peritonite	1	108	2	29
Piobacilose	1	124	2	14
Pleuresia	1	118		
Pleurite			1	22
Pleuropneumonia			1	70
Poliartrite	1	80	3	210
Septicémiã			1	70
Traumatismo			1	10
Total	32	2 306	39	2 326,5

QUADRO Nº 10



S. R.
REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS

- 14 -

MAPA DE REJEIÇÕES PARCIAIS NOS MATADOUROS
DA
R.A.M. (SUINOS)

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1990		1991	
	Nº Atingidos	KGS	Nº Atingidos	KGS
CORAÇÃO				
Aderências	4	4,8		
Nefrite			1	1
Nefrose			1	1
Pericardite	19	13,2	52	22,6
Petéquias corticais				
Quistos parasitários			4	1,05
Sub-total	23	18	58	25,65
PULMAO				
Abcessos	2	2		
Aderências	31	56,95	3	2
Ascaridose	9	6		
Bronco-pneumonia	500	374,5	206	97,5
Congestão	1460	721,5	2569	2026,65
Distomatose	70	105		
Edema	1515	751,2	889	608,55
Enfisema	5	4	16	2,25
Estrongilose	108	135,4	111	29,4
Hemorragia	3	2,1		
Má sagra	1356	842,05	680	994,75
Parasitismo	222	154	635	446,71
Pleuresia	6	3,75	4187	3130,1
Pneumonia enzootica	5931	3535,5	2378	1349
Silicose	1	0,5		
Sub-total	10719	6694,4	11674	8686,91
FIGADO				
Abcessos	18	1,5	2	2
Aderências	1	0,5	13	21,5
Ascaridose	316	432,2	355	322,1

.../...



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS

- 15 -

Cirroze	14	26,3	1	1,5
Cistercose	1	4		
Colangite				
Congestão	28	34,5	50	90
Edema			11	7,5
Esclerose			3	8
Esteatose	1	6	1	0,5
Estrongilose			4	0,6
Fibrose	2	2,5		
Hepatite	4	16,7	3	6
Tcterícia	3	6		
Inflamação			2	3
Milkspot	51	113,5	2	2
Parasitismo	56	41	82	87,3
Quistos	7	5,125	1	1,5
Telangiectasia Mac.	1	2	2	1,2
Sub-total	506	697,375	533	556,2
RIM	Nº Atingidos	KGS	Nº Atingidos	Kgs
Abcessos			2	0,4
Anemia			1	0,5
Atrofia			2	0,5
Congestão			29	15
Enfarte			1	0,5
Esclerose			1	0,3
Hematoma	1	1		
Hidronefrose	3	4	20	5,2
Nefrite	1	0,25	9	5,2
Nefrose	9	2,7	7	1,6
Petéquias hemorrág.			9	3,3
Pielonefrite	4	2	2	1
Quisto hídrico	112	29,1	82	25,63
Quistos			15	4,9
Sub-total	130	39,05	165	64,03
MUSCULO	Nº Atingidos	KGS	Nº Atingidos	Kgs
Infecção	7	18		
Abcessos	13	161,5	16	107,5

**REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA**

GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS

- 16 -

Aderências			1	14
Arterose	1	2		
Artrite	2	12	3	10
Dermatite			1	10
Hematoma			5	107
Parasitismo			1	53
Pericardite	2	42		
Peritonite			2	29
Piobacilose	1	20	2	22
Pleuresia	1	16	3	21
Quistos			1	151
Traumatismos	39	302,5	21	95
Sub-total	66	271,5	57	624,5
INTESTINOS	Nº Atingidos	KGS	Nº Atingidos	KGS
Enterite	152	435	11	53
Peritonite	5	10		
Úlceras			2	7
Sub-total	264	445	13	60
UBERE	Nº Atingidos	KGS	Nº Atingidos	KGS
Congestão	1	3		
Fibrose	5	12		
Lactação	20	92	14	41
Mamite	28	119	2	10
Mastite			13	57
Sub-total	54	226	16	108
MEMBROS	Nº Atingidos	KGS	Nº Atingidos	KGS
Abcesso			3	6
Artrite	4	11		
Hematoma			1	1,5
Traumatismo	18	28	2	2
Sub-total	22	39	6	9,5
CABEÇA	Nº Atingidos	KGS	Nº Atingidos	KGS
Abcessos			1	5
Sub-total			1	5

QUADRO Nº 11



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS

- 17 -

MAPA DE REJEIÇÕES TOTAIS NO MATADOURO DA R.A.M. (CAPRINOS)

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1990		1991	
	Nº Atingidos	KGS	Nº Atingidos	KGS
Peritonite	1	5		
Sépticémia			1	16
Morte natural			2	60
Tuberculose			1	15
Linfadenite			3	54
Magreza			1	14
Hidrahémia			1	15
TOTAIS	1	5	9	214

QUADRO Nº 12
MAPA DE REJEIÇÕES PARCIAIS NOS MATADOUROS DA R.A.M. (CAPRINOS)

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1990		1991	
	Nº Atingidos	KGS	Nº Atingidos	KGS
PULMAO				
Abcessos			3	0,55
Congestão	3	1,25	21	6,9
Edema			21	7,95
Esclerose			20	4,05
Estrongilose	24	5,35	2	0,5
Falso trajecto	9	0,8	1	0,5
Má sangria	11	1,95	77	28,5
Parasitismo	25	9,45	131	53,95
Pneumonia	15	4,1	21	5,7
Quistos			9	7,2
Silicose	15	4,9	38	5
Sub-total	102	27,8	344	120,8
FIGADO				
Abcessos			19	10,5
Ascaridose	1	1	17	8,35
Cirroze	1	0,8	2	2
Coccidiose			4	0,5
Degenerescência			2	1,5
Distomatose	10	12,1	5	1,5
Edema			2	0,5



S. R.
REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
 GOVERNO REGIONAL
 SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
 DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS
 QUADRO Nº13

- 18 -

Estrongilose	1	0,5		
Melanose				
Parasitismo	16	9,55	125	79,9
Quistos			8	4
Sub-total	29	23,95	184	108,75
CABEÇA	Nº Atingidos	KGS	Nº Atingidos	KGS
oestrus			1	1
Sub-total			1	1

MAPA DE REJEIÇÕES TOTAIS NOS MATADOUROS DA R.A.M. (OVINOS)

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1990		1991	
	Nº Atingidos	KGS	Nº Atingidos	KGS
Morte natural	1	18		
P. Tuberculose			1	18
Linfadenite			1	16
TOTAIS	1	18	2	34

QUADRO Nº 14

MAPA DE REJEIÇÕES NOS MATADOUROS DA R.A.M. (OVINOS)

OVINOS	1990		1991	
	Nº Atingidos	KGs	Nº Atingidos	KGS
PULMAO				
Abcessos			9	4,5
Congestão	53	17,5		
Edema	2	4,5	4	3,2
Ascaridose			2	1,5
Degenerescência			2	1,2
Estrongilose	11	5,05	4	1,5
Falso trajecto	4	1,05	2	0,25
Má sangria	210	88,55	42	24,955
Parasitismo	125	55,6	116	17,8
Pneumonia	62	21,25	73	40,7
Quistos	1	0,5	1	0,6
Silicose	29	25,15	12	13,5
Sub-total	505	261,15	267	109,705
FIGADO	Nº Atingidos	KGS	Nº Atingidos	KGS
Abcessos	1	1,5	2	1

.../...



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS

- 19 -

Estrongilose	1	0,5		
Ascaridose	51	28	39	29,6
Cirrose			6	2,7
Cisticercose	2	0,5		
Parisitose	92	40	83	65,35
Distomatose	3	1,75	10	8,8
Hepatite	1	0,5		
Melanose	1	0,5		
Parasitismo	16	9,55	125	79,9
Quistos			20	24,15
Congestão			9	4
Esclerose			5	1,5
Sub-total	176	87,5	297	218
CORAÇÃO	Nº Atingidos	KGS	Nº Atingidos	KGS
Pericardite			1	8
Sub-total			1	8
RIM				
Nefrite			1	0,1
Quisto hídrico			1	0,15
Sub-total			2	0,25
MUSCULO				
Traumatismos	1	3		
Abcessos	2	5,5		
Sub-total	3	8,5		

Quadro nº 15

REJEIÇÕES TOTAIS NOS MATADOUROS DA R.A.M. (EQUÍDIOS)

	1990		1991	
	Nº Atingidos	KGS	Nº Atingidos	KGS
Cheiro anormal	1	152		
TOTAL	1	152	-	-

QUADRO Nº 16



S. R.
REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS

- 20 -

MAPA DE REJEIÇÕES PARCIAIS NO MATADOURO DA R.A.M. (EQUIDEOS)

	1990		1991	
	Nº ATINGIDOS	KGS	Nº ATINGIDOS	KGS
PULMAO				
Enfisema			2	8
SUB-TOTAL			2	8
FIGADO				
Icterícia			1	3
Sub-total			1	3
MUSCULO				
Traumatismo			1	1
TOTAL			1	1

Quadro nº 17

MAPA DE REJEIÇÕES TOTAIS NOS MATADOUROS DA R.A.M. (CUNIDEOS)

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1990		1991	
	Nº ATINGIDOS	KGS	Nº ATINGIDOS	KGS
Icterícia	1	3		
Caquexia	1	2	1	2
Magreza	1	1	1	2
Infecção	1	3		
Piohémia			1	1
Abcessos			4	7,3
Morte Natural			1	2
Septicémia			1	2
Gravidez			1	2
Traumatismo			5	10
TOTAIS	4	9	15	28,3

Quadro nº 18

**REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA**

GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS
- 21 -MAPA DE REJEIÇÕES NOS MATADOUROS DA R.A.M. (Cunídeos)
QUADRO Nº 19

CUNIDEOS	1990		1991	
	Nº ATINGIDOS	KGS	Nº ATINGIDOS	KGS
PULMAO				
Cisticercose			4	0,75
Coccidiose	47	5,48	336	29,53
Congestão	15	0,25	1	0,5
Edema	14	0,9		
Hipertrofia			2	0,2
Pneumonia	16	1		
Parasitismo	3	0,25		
Má sangria	1	0,1		
Sub-total	96	7,98	343	30,98
FIGADO				
Cirrose			2	0,2
Congestão	2	0,25		
Coccidiose	613	54,63	651	68,42
Degenerescência			5	1,2
Friável	2	0,25		
Hipertrofia	5	0,4		
Hepatite	7	1,1		
Parasitismo	18	49	25	2,7
Sub-total	647	105,63	658	72,52
RIM				
Nefrose			2	0,6
Sub-total			2	0,6
MUSCULO				
Abcesso	1	1,5		
Pohémia	1	1		
Sub-total	2	2,5		
CARNE				
Abcesso	1	2		
Coquexia	1	1		
Hipertrofia	1	0,5		
Traumatismo	5	5		
Sub-total	8	8,5		



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINARIOS

- 22 -

CONCLUSOES

Como o presente Relatório demonstra, estão a cargo desta Divisão de Serviços múltiplas e diferenciadas funções. Daí que se proponha pôr em prática as seguintes medidas:

1 - Criação, no âmbito desta Divisão, de brigadas sanitárias, cuja acção se enquadra nas actividades abaixo descritas:

- Controlo das condições higio-sanitárias e técnico-funcionais de estabelecimentos de produção, transformação e comercialização de produtos alimentares, com vista à elaboração dos respectivos processos de alvará sanitário e sequente licenciamento;

- Colheita de amostras e posterior envio aos laboratórios competentes, para pesquisa de resíduos nas carnes e produtos cárneos, leite e sub-produtos;

- Controlo das condições de higiene e salubridade existentes nas empresas importadoras de produtos alimentares;

- Controlo das condições higio-sanitárias da produção, transporte e industrialização e comercialização do leite, por forma a exercer um efectivo controlo das condições técnico-higio-sanitárias do leite e derivados produzidos e comercializados na Região.

2 - Levantamento das condições de transporte de produtos alimentares de origem animal na Região, nomeadamente pescado, carne e produtos cárneos, leites e derivados, visando a emissão de licenças sanitárias para esses meios de transporte.

3 - Levantamento das condições técnico-higio-sanitárias dos matadouros de reses e de aves existentes na R.A.M., por forma a possibilitar a emissão dos respectivos alvarás e licenças sanitárias.

.../...



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS

- 23 -

4 - Nos ramos da bovinicultura, suinicultura e avicultura pretendemos proceder ao levantamento das condições técnico-higio-sanitárias da produção, visando a emissão dos respectivos alvarás e licenças sanitárias.

5 - Por último, proceder ao levantamento de todos os armazenistas e importadores de produtos alimentares de origem animal, de modo a possibilitar a emissão dos respectivos alvarás e licenciamentos sanitários.

Funchal, 5 de Março de 1992

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS

DIVISÃO DE PRODUÇÃO E MELHORAMENTO ANIMAL

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DE 1991



RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DO ANO DE 1991

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	1
2. ESTAÇÃO DE FOMENTO PECUÁRIO	
2.1 - Produção Forrageira	3
2.2 - Processo de Transferência da E.F.P.M.	4
3. CENTRO DE OVINICULTURA	
3.1 - Factores de Produção	6
3.1.1 - Feno e Ração	7
3.1.2 - Pastagens e Forragens	8
3.2 - Produções Animais Obtidas	9
3.3 - Aspectos Sanitários	10
4. CENTRO DE REPRODUÇÃO ANIMAL	
4.1 - Produção Leiteira	12
4.1.1 - Média das Lactações	13
4.2 - Reprodução	13
4.2.1 - Fêmeas	13
4.2.2 - Machos	14
4.3 - Vitelos	14
4.4 - Factores de Produção	15
4.4.1 - Rações e Feno	15
4.4.2 - Produção Forrageira	15
5. SECTOR DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL	
5.1 - Inseminação Artificial	17
5.2 - Produção de azoto líquido	19
6. ACCÕES DE FORMAÇÃO	21

1. INTRODUÇÃO

O ano de 1991 teve como factos marcantes o encerramento da Estação de Fomento Pecuário, o início das obras de melhoramento das estruturas do Centro de Reprodução Animal e do Centro de Ovinicultura da Madeira, e ainda a construção neste último de uma unidade de ordenha mecânica com capacidade para 2 x 12 ovelhas.

O presente relatório de actividades foi dividido em cinco partes - Estação de Fomento Pecuário; Centro de Ovinicultura; Centro de Reprodução Animal; Sector de Inseminação Artificial e Acções de Formação. Pretende-se não só dar uma visão objectiva das acções desenvolvidas e dos resultados obtidos, mas também trazer à superfície os problemas que mais afectaram o desempenho dos serviços e que requerem soluções adequadas.

No Centro de Ovinicultura produziu-se até Outubro, inclusivé, cerca de 26% a mais de leite do que no ano de 1990. No entanto, o aumento de produção não reflete a deficiente produção forrajeira, resultado de um anormal período de seca desde Abril até Outubro. Este problema veio mais uma vez sublinhar a necessidade de se realizar um levantamento topográfico, o qual é fundamental para a elaboração de um projecto de rega por aspersão, que por sua vez é determinante para o cálculo da capacidade do tanque de retenção de água.

O Centro de Reprodução Animal passou a ser a única estrutura oficial com meios de fornecer à Lavoura bovinos a preço de fomento. Este centro tem como objectivo principal incentivar a criação de gado bovino de qualidade superior, ficando no entanto, muito aquém do desejado, uma vez que a sua capacidade de resposta está longe de satisfazer os inúmeros pedidos dos agricultores.

O sector de inseminação artificial debate-se com vários problemas: a deficiente cobertura de algumas zonas rurais; a concentração de inseminadores no Concelho do Funchal; a quase permanente falta de meios de transporte; e a premente necessidade de transferir para local apropriado o liquefactor de azoto, bem como o material de apoio à conservação do sémen.

2

O relatório finaliza com um breve resumo da participação em seminários e cursos de formação, a que os técnicos desta Divisão tiveram acesso.

2. ESTAÇÃO DE FOMENTO PECUÁRIO

2

A Estação de Fomento Pecuário da Madeira encerrou definitivamente as suas portas no dia 15 de Maio de 1991. Os animais foram transferidos para o Centro de Reprodução Animal do Porto Moniz (bovinos) e para o Centro de Ovinicultura de Santana (ovinos e caprinos). O sector de liquefacção e armazenamento de azoto líquido foi o único que continuou instalado na E.F.P.M., prevendo-se que a sua transferência ocorra em 1992.

2.1. Produção Forrageira

Nos 4 meses e meio em que a E.F.P.M. funcionou no ano de 1991, foi possível proceder ao aproveitamento forrageiro dos talhões semeados nas épocas anteriores. O quadro 1 mostra as produções totais e unitárias.

QUADRO 1 - PRODUÇÃO FORRAGEIRA NA E.F.P.M.

TALHÃO	CONSTITUIÇÃO FORRAGEIRA	Nº. DE CORTES	FINALIDADE	PRODUÇÃO TOTAL (Kg)	PRODUÇÃO UNIT. (Kg/Ha)
A - Anual	Aveia	1	Feno	5 000	4 550
	Ervilhaca				
B+C - Anual	Aveia	1	Distribuição	39 000	34 000
	Ervilhaca		em verde		
	Azevém Italiano				
	x				
N+O+L - Prado	Panasco				
	x		Distribuição		
Temporário	Trevo Branco	1	em verde	3 700	15 000
	x				
	Luzerna				

V

A erva verde foi distribuída aos animais existentes e o feno foi enviado para o Centro de Ovinicultura e para o Centro de Reprodução Animal.

A fenação da erva do talhão "A" foi realizada em condições climáticas pouco propicias ao processo (mês de Abril). Contudo, o resultado foi satisfatório graças ao volume de mão de obra disponível. No quadro 2 é possível comparar algumas características do feno produzido na Estação, com o feno normal dos fornecedores particulares.

QUADRO 2 - CARACTERÍSTICAS DO FENO DE DIFERENTES ORIGENS

	M.S.					PESO	PESO
	(%)	FORRAGEIRA	DO FENO			FARDO (Kg)	FARDO (Kg)
FENO DA E.F.P.M.	75-85	Aveia	Caules ten- ros, folhas	Esver- deado-	Fresco Vivo	22,5	25
FENO DE PARTICULARES	85-90	Ervas espontâneas	Caules lenhosos	do ou Cast.	vezes bafien	12	16

2.2 Processo de Transferência da E.F.P.M.

A transferência de funcionários, maquinaria, mobiliário e animais, iniciou-se em Março e terminou em Maio.

Nos meses de Janeiro e Fevereiro procedeu-se à inventariação de todo o material existente na Estação de Fomento Pecuário, trabalho que serviu de guia a toda a fase de transferência. Os veículos que fizeram o serviço pertenciam à Divisão do Parque de Máquinas e Viaturas da Direcção Regional da Agricultura, embora em certa

14

altura, o volume de trabalho e os prazos por nós impostos tivessem obrigado à requisição de carros de empresas privadas. Um exemplo desta situação foi a necessidade de se requisitar carros apropriados ao transporte de gado.

Todo o processo de transferência decorreu como previsto, tendo sido aproveitado o material susceptível de ser utilizado na reestruturação do Centro de Reprodução Animal e do Centro de Ovinicultura da Madeira.

3. CENTRO DE OVINICULTURA

O Centro de Ovinicultura da Madeira encontra-se perante uma situação de responsabilidade acrescida devido ao fecho da Estação de Fomento Pecuário e à reestruturação de que foi alvo. O efectivo reprodutor continua a aumentar, prevendo-se que no ano de 1992 venha a atingir as 350 cabeças, o que representa um efectivo médio de cerca de 600 animais. Embora ainda se possa aumentar a produção forrageira interna, este cenário implicará, essencialmente, o agravamento da dependência alimentar em relação ao exterior.

O melhoramento das instalações e a edificação de novos pavilhões e da sala de ordenha apontam para um aumento quantitativo e qualitativo dos principais produtos obtidos no C.O.M. - animais para reprodução e queijo.

3.1 - Factores de Produção

Com uma área cultivável de cerca de 8ha, de um total de 12ha, o Centro de Ovinicultura dispõe de um efectivo de quase 500 animais, composto por 4 raças ovinas e 1 caprina:

- RAÇA MONTANHESA (AUSTRIA), VAR. BRANCA	315 cabeças
- RAÇA MONTANHESA (AUSTRIA), VAR. PRETA	40 cabeças
- MERINO PRECOCE ALEMÃO	53 cabeças
- ROMNEY MARSH	6 cabeças
- CARACULO (PRETO, CINZENTO E CASTANHO)	75 cabeças
- RAÇA CAPRINA SAANEN	12 cabeças

3.1.1 - Feno e Ração

No quadro 3 observa-se a quantidade de feno e ração adquirida no ano de 1991.

QUADRO 3 - CONSUMO DE FENO E RAÇÃO EM 1991

	QUANTIDADE (KG)	MÉDIA MENSAL (KG)	MÉDIA DIÁRIA (KG)
FENO	94 800	7 900	263
0520	87 000	7 250	242
RAÇÃO			
0511	23 050	1 920	64

Foi notado um consumo aparentemente exagerado de ração pelas ovelhas leiteiras, o qual ultrapassava por vezes o limite aconselhado para o peso médio dos animais. Diz-se "aparente" porque o actual sistema de manejo permite que ovelhas em diferentes fases do ciclo produtivo tenham acesso à ração que em princípio se destinaria só a determinadas fases do mesmo ciclo. A entrada em funcionamento da sala de ordenha contribuirá para disciplinar o consumo de alimento concentrado. Para complemento alimentar foram requisitados 100 blocos de minerais.

3.1.2 - Pastagens e Forragens

A nível de pastagens e forragens procedeu-se à sementeira de diversas consociações com distintas constituições e finalidades. Também foi semeado um talhão com milho regional de Santana, o qual não obteve os resultados esperados devido à qualidade duvidosa da semente e à ausência total de precipitação efectiva de Abril até Outubro. Em futuras sementeiras o problema será eventualmente ultrapassado, pela utilização, a título experimental, de milho híbrido de qualidade certificada. No quadro 4 pode observar-se as sementeiras realizadas no ano de 1991.

QUADRO 4 - SEMENTEIRAS NO C.O.M. EM 1991

TALHÃO	ÁREA (aproximada)	DATA	ESPÉCIES	FINALIDADE
H(1e2)+I	2,3	Março	Aveia x Ervilhaca	Corte
X1	~2	Maio	Aveia x Ervilhaca	Corte
G	0,3	Maio	Milho Regional	Corte
X2	~2	Outubro	Aveia x Ervilhaca	Corte
G	0,3	Outubro	Serradela	Pastagem
E1	0,5	Outubro	Azevem Italiano x Trevo Violeta	Pastagem
X1	~2	Outubro	Aveia x Ervilhaca	Corte
H1 + I	1,2	Dezembro	Festuca x Trevo Morango	Pastagem
H2	1,1	Dezembro	Festuca x Trevo Branco	Pastagem

3.2 Produções animais obtidas

No ano de 1991 nasceram 340 borregos e as vendas atingiram 181 animais para recria e abate como está patente no quadro 5.

QUADRO 5 - ANIMAIS VENDIDOS EM 1991

	FEMÊAS	MACHOS	TOTAL
RECRIA	50	74	124
ABATE	24	33	57
TOTAL	74	107	181

Foram vendidos animais para todos os concelhos do arquipélago, à excepção do concelho da Ponta do Sol, com especial relevo para Santana (42,5% dos animais) e Funchal (24,3%). Não foi possível calcular os parâmetros caracterizadores da eficiência reprodutiva do rebanho (fertilidade, prolificidade, etc), por razões que se prendem com a falta de actualização dos registos em consequência da transferência do único oficial administrativo em serviço no C.O.M. A situação deverá ficar normalizada em 1992.

No sector queijeiro a produção foi superior à dos anos anteriores. O leite foi aproveitado para a produção de queijo e requeijão até Novembro, altura em que

surgiu o surto de listeriose. A utilização da flor seca do cardo (CYNARA CARDUNCULUS) como agente coagulante, continua a dar bons resultados, estando a ser consumido à razão de 1Kg para cerca de 4 100Kg de leite. No quadro 6 observa-se a evolução da produção de leite desde o ano de 1989.

QUADRO 6 - PRODUÇÃO DE LEITE, QUEIJO E REQUEIJÃO

	1989	1990	1991 (1)
LEITE (KG)	2 950	2 729	3 707
QUEIJO (KG)	570	575	766
QUEIJO (Nº)	-	486	704
PESO MÉDIO DE UM QUEIJO (KG)	-	1,18	1,09
REQUEIJÃO (KG)	176	177	209
REQUEIJÃO (Nº)	704	708	836
CONVERSÃO: Kg de leite para obter 1kg de produto(queij+req)	3,95	3,62	3,80

(1) De Janeiro a Outubro, inclusivé.

3.3 - Aspectos Sanitários

O ano de 1991 ficou marcado pelo aparecimento da listeriose que provocou a morte de algumas ovelhas. A doença surgiu em Novembro e foi controlada pela contenção dos animais nos ovis suspeitos, suspensão da venda de animais e do

4.2.2 - Estreco



fabrico de queijo, e pela antibioterapia adequada.

Em Junho foi instituída a medida sanitária de adicionar superfosfato às camas dos animais. Às características bactericidas e bacteriostáticas já conhecidas do superfosfato, é necessário acrescentar a capacidade do P_2O_5 para travar a decomposição aeróbia das matérias orgânicas e fixar o NH_3 . Esta acção permite limitar as perdas de azoto, tornando o estrume mais rico neste elemento fertilizador. Por outro lado, há um acréscimo não desprezível da riqueza do estrume em P_2O_5 , sob uma forma facilmente assimilável.

Quanto a desparasitações, foram realizadas as habituais da Primavera (THIBENZOLE) e do Outono (PANACUR), visando, essencialmente, o combate aos strongilos gastro-intestinais. A todos os animais com 15 dias de idade foi administrado um coccidiostático (AMPROL).

4.2.2 - Machos

QUADRO 9 - COBRIÇÕES

TOUROS	COBRIÇÕES NO C.R.A. E E.F.P.	COBRIÇÕES FECUNDANTES	COBRIÇÕES À LAVOURA
QUIPEDRO (a)	?	6	-
QUIOTO (b)	35	29	-
SAFA	5	-	65

a) Saída para abate em Julho de 1991.

b) Touro transferido da E.F.P. para o C.R.A.

Aqui são contabilizadas as cobrições efectuadas na E.F.P.

(antes de 11/04/91).

4.3 VITELOS

Nascimentos:

- Machos 15
- Fêmeas 19
- Total 34

Destes 34 vitelos, 2 são da Raça Charolesa, 1 Gelbvieh x Holstein-Frisien, 1 Holstein-Frisien x Red-Danish e os restantes são Holstein-Frisien.

Mortes:

- 3 machos

Peso médio à nascença: 42Kg P.V.

Peso médio ao desmame (2 meses): 75 Kg P.V.

Tendo por objectivo diminuir os custos da fase de cria, efectua-se desde Setembro o desmame precoce aos 2 meses, sendo verificado um ganho médio diário

idêntico ao conseguido com o anterior tipo de desmame que era efectuado aos 3 meses.

4.4 Factores de Produção

4.4.1 - Rações e Feno

Em 1991 foram adquiridos 70 toneladas de Feno e foram consumidas, em média, 12 toneladas de ração por mês.

4.4.2 - Produção Forrageira

QUADRO 10 - SEMENTEIRAS EFECTUADAS EM 1991

TALHÃO	ÁREA	DATA	ESPÉCIES	FINALIDADE
31,32,33, 34,44,45	3,6 ha	Maio	Milho regional	corte
M,N,O,P, Q	0,7 ha	Maio	Milho híbrido	corte
22,23	0,25 ha	Outubro	Trevo x Azevém	corte
24	0,14 ha	Outubro	Azevém	corte
37,38,39, 40,41	1,6 ha	Outubro	Serradela	corte
31,32,33, 34,44,45, 47,M,N,P, Q	4,3 ha	Outubro	Aveia x Ervilhaca	corte

QUADRO 11 - PRADOS PERMANENTES

TALHÃO	ÁREA	FINALIDADE
1,2,3,4,5, C,D,E	1,2 ha	3 cortes/ano

QUADRO 12 - ESPONTÂNEAS

TALHÃO	ÁREA	FINALIDADE
6 - 21 25 - 30	2,9 ha	2 cortes/ano

5. SECTOR DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

5.1. Inseminação Artificial

O processo de melhoramento do gado bovino regional depende quase exclusivamente da utilização de sémen de qualidade através da inseminação artificial.

Ao entrar na R.A.M., o sémen proveniente da Estação Nacional de Selecção e Reprodução Animal é submetido a um exame de mobilidade pelo Laboratório Regional de Veterinária. No quadro 13 observa-se os resultados apurados no ano de 1991.

QUADRO 13 - REMESSAS DE SÉMEN E EXAMES EFECTUADOS

MESES	RAÇA	QUANTIDADE PEDIDA	QUANTIDADE ENVIADA	TOURO	MOBILIDADE DO SÉMEN (resulta do do L.R.V.)
Janeiro	CHAROLES	200	216	BINGO	-
	H. FRISIEN	1 000	1 015	CENTAURO	< 75%
Março	CHAROLES	400	418	BINGO	< 50%
	CHAROLES	200	?	BINGO	< 50%
Maio	H. FRISIEN	1 000	?	JOANIN. FIDAL.	65%
				STAVO MARK	< 75%
Setembro	CHAROLES	400	435	CHIC	90%
Novembro	CHAROLES	200	232	BINGO	> 50%
	H. FRISIEN	1 000	1 026	SORRAIA CONDOR	> 75%

Pela leitura do quadro constata-se:

1. A necessidade de melhor agrupar os pedidos de sémen das diversas raças, de modo a evitar uma exagerada frequência de transportes;

2. A fraca mobilidade do sémen do touro "BINGO" da raça CHAROLES, com conseqüências eventualmente nefastas para a eficiência do serviço;
3. A necessidade de uniformizar o critério de classificação da mobilidade do sémen, de modo a torná-la um parâmetro de informação credível.

Quanto aos resultados da Inseminação Artificial registou-se uma quebra de 6,2% de pedidos em relação a 1990. O quadro 14 mostra os resultados de 1991.

QUADRO Nº. 14 - RESULTADOS DA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

MÊS	Nº. DE PEDIDOS	PEDIDOS REALIZADOS	VACAS NÃO INSEMINADAS						REPETIÇÕES	HF	CH	GBV
			TOTAL	AC	SG	AP	FT	OM				
JANEIRO	310	291	19	9	10	-	-	-	66	194	95	2
FEVEREIRO	258	250	8	4	4	-	-	-	75	195	55	-
MARÇO	248	232	16	3	12	-	-	1	62	195	32	5
ABRIL	226	216	10	5	5	-	-	-	62	186	30	-
MAIO	248	236	12	10	1	-	-	1	68	169	65	2
JUNHO	201	191	10	3	2	2	3	-	59	144	47	-
JULHO	237	215	22	5	11	-	4	2	60	150	65	-
AGOSTO	241	219	22	8	10	1	3	-	72	136	83	-
SETEMBRO	201	148	53	6	5	1	38	3	39	114	34	-
OUTUBRO	261	241	20	10	7	2	-	1	89	153	88	-
NOVEMBRO	215	197	18	7	7	-	-	4	66	110	87	-
DEZEMBRO	174	149	25	5	6	-	14	-	59	90	59	-
TOTAL	2 820	2 585	235	75	80	6	62	12	777	11 836	740	9

AC - Ausência de Cio; SG - Gestação ou suspeita de gestação; AP - Ausência de Proprietário; FT - Falta de Transporte; OM - Outros motivos.

Principais ilações a retirar do quadro 14:

. Não foram satisfeitos 8,3% dos pedidos por razões de vária ordem. Entre estas destaca-se a ausência do cio (31,9% das vacas não inseminadas), a suspeita de gestação (34,0%) e a falta de meios de transporte para os técnicos (26,4%).

. A opção do produtor quanto à raça a utilizar parece estar a mudar significativamente - 28,6% dos pedidos foram realizados com sémen Charoles (contra apenas 13% em 1990).

. Dos pedidos realizados, 30% correspondem a repetições (mais 4% do que o ano transacto). Poderá haver uma relação de causa e efeito entre o aumento das inseminações com sémen Charoles (o sémen do touro Bingo apresenta pouca mobilidade) e o aumento das repetições.

5.2 - Produção de azoto líquido

O liquefactor de azoto PLN106 manteve uma produção normal durante o ano de 1991. Alguns pequenos problemas de natureza eléctrica foram prontamente resolvidos.

O cálculo da produção anual teve por base o número de horas de funcionamento multiplicado pela produção horária. O quadro 15 mostra o destino da produção anual.

①

6. ACTOES DE FOMTAÇÃO

Esta parte tem por objectivo mostrar a participação dos técnicos da
divisão em seminários e cursos de formação

QUADRO 15 - PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE AZOTO

CURSO: "Produção e Distribuição de Insumos para a Produção de Azoto"

DATA: De 15 a 25 de Maio		
DURAÇÃO: 11 dias		
LOCAL: Centro de Estudos de Venda Nova		
ORGANIZAÇÃO: Direcção Nacional de Produção		
TÉCNICO QUE PRESENTOU O CURSO: Dr. José Maria Costa		
- CONSERVAÇÃO DE SÉMEN	5 935	
- HOSPITAL JOÃO DE ALMADA E		
HOSPITAL DOS MARMELEIROS	360	
- DIRECÇÃO REGIONAL DOS PORTOS	20	
- CLÍNICA VETERINÁRIA	5	
PRODUÇÃO TOTAL	6320	

DATA: De 2 a 10 de Outubro

DURAÇÃO: 9 dias

LOCAL: Centro de Estudos de Venda Nova

ORGANIZAÇÃO: Direcção Nacional de Produção

TÉCNICO QUE PRESENTOU O CURSO: Dr. José Maria Costa

6. ACÇÕES DE FORMAÇÃO

Este ponto tem por objectivo sumariar a participação dos técnicos desta divisão em seminários e cursos de formação.

CURSO: "Actualização de Inspectores Sanitários de Aves"

DATA: De 15 a 28 de Maio

DURAÇÃO: 70 Horas

LOCAL: Centro de Estágio da Venda Nova

ORGANIZAÇÃO: Direcção Geral da Pecuária

TÉCNICO QUE FREQUENTOU O CURSO: Dr^a. Rosalina Coelho

CURSO: "Trabalho de Equipa"

DATA: De 16 a 20 de Setembro

DURAÇÃO: 30 Horas

LOCAL: Funchal

ORGANIZAÇÃO: Secretaria Regional da Administração Pública

TÉCNICO QUE FREQUENTOU O CURSO: Eng^o. Bernardo Araújo

CURSO: "Identificação Equina"

DATA: De 8 a 10 de Outubro

DURAÇÃO: 21 Horas

LOCAL: Centro de Estágio da Venda Nova

ORGANIZAÇÃO: Direcção Geral da Pecuária

TÉCNICO QUE FREQUENTOU O CURSO: Dr^a. Rosalina Coelho

CURSO: "Direito da Função Pública"
DATA: De 7 a 16 de Outubro
DURAÇÃO: 45 Horas
LOCAL: Funchal
ORGANIZAÇÃO: Secretaria Regional da Economia
TÉCNICO QUE FREQUENTOU O CURSO: Eng^o. Bernardo Araújo

DIRECÇÃO DOS SEMINÁRIOS

SEMINÁRIO: "As Novas Tecnologias de Informação e a Agricultura"
DATA: 15 e 16 de Novembro
LOCAL: Troia
ORGANIZAÇÃO: CAP. - Confederação dos Agricultores Portugueses
TÉCNICO QUE ASSISTIU AO SEMINÁRIO: Eng^o. Bernardo Araújo

CURSO: "Produção e Sanidade Avícola e Cunicula"
DATA: De 18 a 22 de Novembro
DURAÇÃO: 35 Horas
LOCAL: Centro de Estágio da Venda Nova
ORGANIZAÇÃO: Direcção Geral da Pecuária
TÉCNICO QUE FREQUENTOU O CURSO: Dr^a. Rosalina Coelho

CALENDRÁRIO DE ACTIVIDADES DE 1991

CURSO: "Racionalização da Água em Áreas de Regadio"
DATA: De 18 a 29 de Novembro de 1991
DURAÇÃO: 70 Horas
LOCAL: Santa Cruz
ORGANIZAÇÃO: Direcção Geral de Hidráulica e Engenharia Agrícola em
cooperação com a Associação dos Jovens Agricultores da Madeira e Porto San-
to.
TÉCNICO QUE FREQUENTOU O CURSO: Eng^o. Bernardo Araújo

Durante o ano de 1991 a acção da Divisão de Saúde Animal, centrada no
sobretudo na área da saúde e controlo animal não diferindo grandemente das
ações desenvolvidas em anos anteriores. De qualquer modo, não posso deixar de aqui
salientar que a grande preocupação da saúde pública e sobretudo a segurança dos
dos transacções.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS

Divisão de Saúde Animal de entretanto que nos últimos dias do ano
dia a dia, as brigadas de Saúde, de Funchal e das Ilhas (Madeira - Maio 1991,
1, mês 19-21) tentaram satisfazer a máxima de actividades, mantendo-se assim as
actividades para a saúde pública e a saúde animal de uma parte a profilaxia.
Constatamos aqui, que a actividade principal, a saber a prevenção e a
curativa imediata, para o caso concreto de "doença", em detrimento da profilaxia,
pela falta de recursos humanos e materiais, a saber a prevenção e a
"prevenção" de doenças zoonóticas, a saber a prevenção de doenças zoonóticas,
as intervenções das brigadas (maio 1991, 3) e a sua de certa forma acentuada,
de modo em que a actividade de prevenção na grande medida a saber a
intervenção.

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DE 1991

No âmbito da profilaxia as actividades são praticamente todas para
agricultores não sendo necessário de controlar a este tipo de acção, visto a sua
falta, apresenta um longo e complexo processo de controlo zoonótico, sendo
esta actividade, e tendo sido desenvolvido no âmbito do projecto de
Laboratório Regional de Veterinária, as suas de grande importância de modo
a ser a esse respeito o ano, e para permitir ainda em 1991, um trabalho de
actividade gratuita, contra esta doença.

No sentido de assegurar o maior número possível de actividades,
de modo a referir a actividade de controlo de doenças zoonóticas, e de modo a
de modo a referir a actividade de controlo de doenças zoonóticas, e de modo a
de modo a referir a actividade de controlo de doenças zoonóticas, e de modo a

Ref

Durante o ano de 1991, a acção da Divisão de Saúde Animal, centralizou-se sobretudo na área da Sanidade e controlo animal, não diferindo grandemente das acções desenvolvidas em anos anteriores. No entanto, não posso deixar de aqui salientar que a crescente carência de meios humanos e materiais, sobretudo na área dos transportes, tem dificultado, e mesmo impossibilitado a efectivação de muitas acções pretendidas levar a cabo por esta Divisão.

Ultrapassando, dentro das possibilidades, os entraves que iam surgindo no dia à dia, as brigadas de Sanidade, do Funchal e dos Concelhos Rurais - (mapa nº. 1, mapa nº. 2) tentaram satisfazer o máximo de solicitações, mantendo-se assim uma actividade mais inclinada para o fóro clínico, do que para o profilático. Constatamos aqui, que o agricultor madeirense, continua a procurar a acção curativa imediata, para o caso concreto de "doença", em detrimento da profilaxia, pois julgamos que ainda existe uma grande falta de sensibilidade para a "prevenção". No entanto, notamos que as desparasitações consomem uma grande fatia das intervenções das brigadas (mapa nº. 3), o que de certa forma nos congratula, na medida em que, o agricultor já apresenta uma grande apetência a este tipo de intervenção.

No âmbito da profilaxia, as solicitações são praticamente nulas, pois o agricultor não sente necessidade de recorrer a este tipo de acção, visto a nossa Região, apresentar um leque muito reduzido de doenças infecto-contagiosas. Ainda neste âmbito, e tendo sido detectado no início do ano, em colaboração com o Laboratório Regional de Veterinária, um surto de doença hemorrágica do coelho, levou-se a cabo durante o ano, e para continuar ainda em 1992, uma campanha de vacinação gratuita, contra esta doença.

No sentido de abranger o maior número possível de agricultores, publicitou-se a referida campanha nos órgãos de Comunicação Social, e foi feita ainda divulgação através dos técnicos desta Divisão, que exercem a sua actividade nas zonas rurais.

1

Salientamos que a aderência não foi a esperada, podendo no entanto considerar-se média a apetência a esta acção. Fica no entanto a consciência de que muitos mais animais haveriam para vacinar (mapa nº 4).

Nas restantes espécies animais, foram feitas vacinações apenas nos animais pertencentes a nossa Direcção regional (mapa nº. 5), no sentido de obter um animal mais saudável, mais vigoroso, e consequentemente mais produtivo, para fornecer à lavoura.

Após um interregno de mais de dez anos, tentou-se no ano de 1991, iniciar uma campanha de tuberculinização, no sentido de rastrear o maior número possível de animais. Na verdade a campanha iniciou-se, foram efectuadas algumas tuberculinizações (mapa nº. 6), mas, factores de ordem vária (físicos e humanos) impediram a continuação da campanha, ficando apenas a intenção de continuá-la em 1992.

Devo aqui salientar, que os agricultores contactados prestaram sempre a colaboração necessária, e aceitaram perfeitamente a acção.

A par da tuberculinização foram efectuadas colheitas de sangue para despiste de Brucelose, e colheitas de fezes, na tentativa de fazer um levantamento das parasitoses com maior expressão na ilha. Infelizmente esta acção não foi muito duradoura, embora fosse desejável que ela se tivesse mantido de uma forma contínua. Mais uma vez a falta de meios humanos, nomeadamente médicos veterinários gorou esta acção.

Ainda no âmbito dos despistes serológicos, e em colaboração com o Laboratório Regional Veteriária, a grande fatia foi destinadsa aos Suínos, com maior expressão para Peste Suína Africana (mapa nº.7), com intuito de manter sempre o nosso estatuto de indemnidade.

Na Brucelose bovina, ao único caso positivo, foi imposto o abate compulsivo, tendo sido a carne considerada própria para consumo.

Em relação ao Fundo de Previdência Pecuária, continuou-se a subsidiar os animais por morte, no entanto verificou-se que durante o ano de 1991, conforme mapa nº. 8, o número de animais doentes diminuiu grandemente, o que traduz uma

F. S.

diminuição dos efectivos bovinos, nomeadamente vacas leiteiras.

A par desta diminuição de animais doentes, e contrariamente ao que seria de esperar, a percentagem de animais mortos aumentou explosivamente, durante 1991. Fica assim subjacente que algo de errado aconteceu. Mais uma vez a falta de assistência ao agricultor torna-se evidente, não por falta de vontade ou de pessoal (pois muitas vezes os técnicos deslocam-se nas viaturas dos interessados, ou foram dadas, quando possível, instruções telefonicamente), mas sim por falta de meios de transporte. Temos a consciência de que muitos animais ficaram por assistir, e muitos deles ficaram aos seus próprios cuidados.

Ainda no âmbito do Fundo de Previdência, continua a haver pedidos de novas inscrições de animais (mapa nº. 9), sobretudo de novilhas, pois o agricultor continua a procurar o subsídio para o caso de suceder algum contratempo ao seu animal. Realçemos contudo que este tipo de Instituição terá de ser desmantelado até ao final do período de adesão total a Comunidade.

Para terminar este resumo de actividades, terei ainda de aqui mencionar, um surto de listeriose, num rebanho de ovelhas do Centro de Ovinicultura da Madeira, mas que se encontra perfeitamente controlado.

Funchal, 13 de Março de 1992.

O CHEFE DE DIVISÃO,

Fátima de Freitas de Sousa

Fátima de Freitas de Sousa

CONCELHO DO FUNCHAL

ANO: 1991

MES	BOVINOS		SUINOS		CAPRINOS		OVINOS		CASTRAÇÕES	FERRO
	PEDID.	ASSIST.	PEDID.	ASSIST.	PEDID.	ASSIST.	PEDID.	ASSIST.		
JANEIRO	37	39	88	126	12	14	38	38	28	42
FEVEREIRO	51	82	45	78	28	29	5	24	43	77
MARÇO	43	61	52	93	26	26	3	34	35	61
ABRIL	53	59	64	84	16	19	--	--	21	36
MAIO	46	72	72	107	13	24	2	48	25	102
JUNHO	43	76	90	158	17	23	4	4	54	90
JULHO	48	49	53	92	7	8	1	1	41	30
AGOSTO	61	74	52	101	4	7	1	1	21	30
SETEMBRO	56	86	50	80	5	5	--	--	33	52
OUTUBRO	49	65	110	115	12	12	11	68	60	51
NOVEMBRO	42	46	86	95	6	8	1	1	88	67
DEZEMBRO	24	24	43	44	3	3	1	56	36	15
TOTAIS	553	733	805	1173	149	178	67	275	485	653

PMB

MOVIMENTO ANUAL DAS BRIGADAS DE SANIDADE

Mapa nº. 2

DOS

CONCELHOS RURAIS

ANO: 1991

MES	BOVINOS		SUINOS		CAPRINOS		OVINOS		CASTRACOES	FERRO
	PEDID.	ASSIST.	PEDID.	ASSIST.	PEDID.	ASSIST.	PEDID.	ASSIST.		
JANEIRO	76	84	104	135	6	6	3	3	5	16
FEVEREIRO	58	63	99	117	14	19	--	--	16	10
MARÇO	67	67	108	166	12	12	--	--	12	19
ABRIL	91	91	102	137	6	6	--	--	1	15
MAIO	94	114	77	85	3	3	--	--	8	15
JUNHO	67	83	98	141	4	4	--	--	--	28
JULHO	102	131	96	123	5	6	--	--	5	43
AGOSTO	89	95	89	102	7	9	--	--	6	15
SETEMBRO	88	79	113	160	1	1	--	--	7	21
OUTUBRO	106	118	75	114	2	2	2	2	10	65
NOVEMBRO	113	118	154	186	11	16	1	1	23	145
DEZEMBRO	69	72	72	74	5	8	--	--	3	--
TOTAIS	1020	1115	1187	1540	76	92	6	6	96	392

Ruf

DESPARASITACIONES

	ECTOPARASITAS				ENDOPARASITAS			
	CESTODES	NEMATODES	TREMÁTODES	PROTOZOÁRIOS	CESTODES	NEMATODES	TREMÁTODES	PROTOZOÁRIOS
BOVINOS	-	531	-	32	-	-	-	-
OVINOS	450	678	29	340	-	-	-	-
CAPRINOS	2	35	-	-	-	-	-	-
SUÍNOS	717	1 666	-	-	-	-	-	-
TOTAIS	1 169	2 910	29	372	-	-	-	-

RES

VACINAÇÕES - 1991

	ENTEROTOXÊNIA	TÉTANO	CARBÚNCULO SINTOMÁTICO	COLIBACILOSE	PASTEURELOSE	SALMONELOSE	DOENÇA HEMORRÁGICA DO COELHO
BOVINOS	32	32	32	32	32	32	-
CUNÍDEOS	-	-	-	-	-	-	344

Handwritten signature

TUBERCULINIZAÇÃO

BOVINOS	N.º. De ANIMAIS TUBERCULINIZADOS	RESULTADOS		
		POSITIVOS	NEGATIVOS	DUVIDOSOS
N.º. DE FÊMEAS	a) 36	0	36	0
N.º. DE MACHOS	a) 9	0	9	0
TOTAL	45	0	45	0

a) Os animais apresentavam idade superior a 12 meses.

RuA

Mapa nº. 7

Ano: 1991

DESPISTES SEROLÓGICOS

BRUCELOSE

	Nº. DE ANIMAIS	RESULTADOS	
		POSITIVOS	NEGATIVOS
BOVINOS	46	1	45
OVINOS	24	-	24
CAPRINOS	6	-	6

SUÍNOS

	Nº. DE ANIMAIS	RESULTADOS	
		POSITIVOS	NEGATIVOS
P.S.A.	2042	-	2042
GRIPE PORCINA	65	-	65
AJESKY	48	48	-
PARVOVIROSE	54	54	-

ANOS	DOENTES	MORTOS	MORTALIDADE EM RELAÇÃO A DOENTES %	SUBSIDIOS	
				VALOR TOTAL	VALOR MEDIO
1982	1 900	106	5,57	4 993 861\$00	47 111\$89
1983	2 418	77	3,18	3 660 844\$00	47 543\$43
1984	3 046	83	2,72	7 862 315\$50	94 226\$69
1985	2 452	111	4,50	9 752 809\$00	87 863\$15
1986	1 220	135	11,07	16 849 812\$00	124 813\$42
1987	2 595	111	4,24	10 339 997\$00	93 153\$12
1988	1 901	113	5,89	11 903 677\$00	105 342\$27
1989	3 835	76	1,98	7 724 295\$00	101 635\$46
1990	2 038	49	2,40	6 556 776\$00	133 811\$75
1991	733	80	10,9	10 506 795\$00	131 334\$93

Handwritten signature

*** FUNDO DE PREVIDENCIA PECUARIA ***

INSCRIÇÕES

ANO: 1991
MAPA Nº 9

VACAS	NOVILHAS	PRODUTORES DE CARNE	TOTAL
148	347	88	583

CANCELAMENTOS

VACAS	NOVILHAS	PRODUTORES DE CARNE	TOTAL
449	62	56	567

LABORATÓRIO REGIONAL DE VETERINÁRIA

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DE 1991

DIVISÃO DE INVESTIGAÇÃO VETERINÁRIA

QUADRO COMPARATIVO DOS EXAMES EFECTUADOS

NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

DEPARTAMENTO	1987	1988	1989	1990	1991	%
Anátomo-Patologia	258	190	300	712	546	- 23.3
Parasitologia	695	506	540	561	466	- 9.7
Hematologia-Bioquímica	407	255	704	1946	2540	+ 30.5
Microbiologia Clínica	486	376	743	459	483	+ 5.2
Microbiologia Alimentar	314	498	288	208	302	+ 45.2
Lactologia	896	884	866	324	54	- 83.3

Departamento de Anátomo-Patologia

ANÁTOMO-PATOLOGIA

Este Departamento efectuou 546 exames, nomeadamente, 306 anátomo-patológicos e 240 histo-patológicos. Relativamente ao ano passado, verificou-se um aumento significativo de exames anátomo-patológicos que se explica pelo aparecimento de alguns surtos, em galináceos, de CRD e Doença de Mareck.

Nos quadros seguintes estão indicadas as diversas lesões observadas, bem como a respectiva frequência.

Além dos estudos já iniciados, refere-se que está a decorrer um trabalho sobre listeriose em ovinos, em conjunto com o Departamento de Microbiologia Clínica.

Salientamos mais uma vez a necessidade de um processador de tecidos que se revela de grande necessidade, dada a maior capacidade na resposta às análises em curso.

Dada a acumulação excessiva de gases tóxicos na sala da Histo-Patologia e conseqüente reflexo na saúde dos técnicos que aí trabalham achamos ser prioritária a aquisição de um extractor de gases.

É de referir a necessidade de dar continuidade aos estágios já iniciados anteriormente, quer para os técnicos de Laboratório, quer para a Técnica Superior responsável pelo Departamento.

ANÁLISES EFECTUADAS

Animais	Anátomo-Patológicas			Histo-Patológicas		
	Jan-Jun	Jul-Dez	Total	Jan-Jun	Jul-Dez	Total
Galliformes						
Perdizes	4	1	5	1	-	1
Perus	-	3	3	-	-	-
Pavões	1	-	1	-	-	-
Faisões	-	1	1	-	1	1
Galinhas/Frangos	117	46	163	17	13	30
Anseriformes						
Patos	-	3	3	-	-	-
Gruiformes						
Grus	4	-	4	4	-	4
Columbiformes						
Pombos	-	8	8	-	-	-
Artiodáctilos						
Bovinos	6	11	17	19	17	36
Caprinos	2	1	3	3	3	6
Ovinos	4	3	7	4	5	9
Suinos	33	9	42	11	3	14
Lagomorfos						
Coelhos	12	1	13	2	1	3
Marsupiais -						
Cangurus	2	-	2	5	-	5
Carnívoros						
Cães	11	18	29	17	57	74
Gatos	2	3	5	-	8	8
TOTAIS	198	108	306	83	108	191

ANÁLISES EFECTUADAS MENSALMENTE

Animais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Galliformes												
Perdizes	-	3	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-
Perus	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-
Pavões	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
Faisões	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
Galinhas/Frangos	4	-	14	16	66	17	13	-	13	1	14	5
Anseriformes												
Patos	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-
Gruiformes												
Grus	-	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Columbiformes												
Pombos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	-
Artiodáctilos												
Bovinos	-	-	2	1	1	2	1	4	-	1	4	1
Caprinos	-	-	-	1	-	1	1	-	-	-	-	-
Ovinos	2	1	-	-	1	-	-	1	1	-	1	-
Suinos	12	13	5	1	2	-	5	1	-	1	1	1
Lagomorfos												
Coelhos	-	1	6	3	1	1	-	-	-	-	1	-
Marsupiais												
Cangurus	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-
Carnívoros												
Cães	5	-	3	1	-	2	3	3	5	3	2	2
Gatos	-	1	1	-	-	-	-	1	-	2	-	-
Totais	23	19	36	25	72	23	30	10	19	9	31	9

QUADRO DAS LESÕES

Animais	Lesão/Processo mórbido	Nº Casos
Galliformes		
Perdizes	Enterite mucóide	4
	Ingluvite	1
	(*)	1
Perús	Desidratação	1
	Hepatite	1
	Enterite fibrinosa	1
Pavões	Salpingite	1
Faisões	CRD (Doença Crónica Respiratória)	1
Galinhas/Frangos	CRD	9
	Aerosaculite	1
	Doença de Marek	7
	Enterite mucóide	25
	Hepatite necrótica	1
	Onfalite	67
	Pericardite exsudativa	1
	Pericardite fibrinosa	16
	Suspeita de Marek	4
	Suspeita de coriza contagiosa	4
(**)	16	
Anseriformes		
Patos	Desidratação	1
	Hepatite	1
	Enterite fibrinosa	1
Gruiformes		
Grus	Ruptura hepática por traumatismo	2

(*) - Não identificada, por adiantado estado de putrefacção

(**) - Sem lesões dignas de registo

QUADRO DAS LESÕES (Cont.)

Animais	Lesão/Processo mórbido	Nº Casos
Artiodáctilos		
Bovinos	Bronquiectasia	1
	Endometrite	1
	Enterite mucóide	1
	Hidropericárdio	1
	Pericardite traumática	3
	Peritonite	1
	Pericardite fibrinosa	1
	Sobrecarga ruminal	2
	Toxemia de gestação	1
	Timpanismo agudo	3
Caprinos	Sobrecarga ruminal	1
	Pericardite exsudativa	1
	Calcificação da artéria aorta	1
Ovinos	Anemia por parasitismo	1
	Peritonite	2
	Enterite hemorrágica	2
	Enterite mucóide	1
	Encefalomielite	2
	Pneumonia	1
	(**)	1
Suínos	(*)	1
	Anemia	3
	Enterite mucóide	7
	Enterite hemorrágica	25
	Enterotoxemia	1
	Enterite fibrinosa	1
	Hernia diafragmática	1
	Pneumonia	1
	Pericardite fibrinosa	1

(*) - Não identificada, por adiantado estado de putrefacção

(**) - Sem lesões dignas de registo

QUADRO DAS LESÕES (Cont.)

Animais	Lesão/Processo mórbido	Nº Casos
Lagomorfos		
Coelhos	Laringotraqueite hemorrágica	1
Marsupiais		
Cangurus	Necrobacilose	2
Carnívoros		
Cães	(*)	2
	Anemia	1
	Cistite hemorrágica	1
	Cirrose hepática	1
	Endocardite	2
	Estenose intestinal	1
	Edema pulmonar	1
	Enterite hemorrágica	1
	Filariose cardíaca	6
	Gastroenterite hemorrágica (***)	4
	Hipertrofia da próstata (****)	1
	Hernia diafragmática	1
	Hepatite	1
	Leucose	1
	Litíase uretral (****)	1
	Massa tumoral na aorta	1
	Massa tumoral intestinal	1
	Nefrite (****)	1
Gatos	(*)	2
	Enterite fibrinosa	1
	Gastroenterite	1
	Hepatite	1

(*) - Não identificada, por adiantado estado de putrefacção.

(***) - Dois dos animais são suspeitos de intoxicação.

(****) - Resultados relativos ao mesmo animal.

ANÁLISES EFECTUADAS MENSALMENTE

Animais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Galliformes												
Perdizes	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Galinhas/Frangos	1	1	3	9	-	3	1	-	9	-	3	-
Faisões	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
Gruiformes												
Grus	-	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Artiodáctilos												
Bovinos	6	7	1	5	-	-	1	3	1	5	6	1
Caprinos	-	-	-	1	-	2	3	-	-	-	-	-
Ovinos	3	1	-	-	-	-	-	2	1	-	2	-
Suinos	5	-	1	2	3	-	-	-	1	-	2	-
Lagomorfos												
Coelhos	-	-	2	1	-	-	-	-	-	-	1	-
Marsupiais												
Cangurus	-	-	-	5	-	-	-	-	-	-	-	-
Carnívoros												
Cães	1	6	4	2	2	2	13	5	19	4	7	9
Gatos	-	-	-	-	-	-	-	5	3	-	-	-
Totais	16	16	15	25	5	7	18	15	34	10	21	10

QUADRO DAS LESÕES

Animais	Lesão/Processo mórbido	Nº Casos
Galliformes		
Faisões	Pericardite fibrinosa	1
Galinhas/Frangos	Carcinoma do ovário	1
	Doença de Marek	2
	Enterite fibrinosa	4
	Hepatite focal necrótica	1
	Hepatite parasitária	1
	Pneumonia catarral	1
	Pneumonia intersticial	1
	Pericardite e perihepatite serofibrinosa	1
	(*)	8
Artiodáctilos		
Bovinos	Actinomicose	1
	Bronquiectasia pulmonar	1
	Broncopneumonia	1
	Colangite e pericolangite crônica (Distomatose)	3
	Enterite fibrinosa	1
	Endometrite purulenta	1
	Linfadenite simples	1
	Linfadenite purulenta	1
	Linfadenite inespecífica	1
	Miosite e miocardite eosinófila (Cisticercose)	2
	Miocardite purulenta subaguda	1
	Miosite degenerativa (Degenerescência de Zenken)	2

(*) - Doença de Marek, não confirmada histologicamente.

QUADRO DAS LESÕES (Cont.)

Animais	Lesão/Processo mórbido	Nº Casos
Artiodáctilos		
Bovinos (cont.)	Pseudotuberculose	1
	Tuberculose	2
Caprinos	Broncopneumonia parasitária	1
	Calcificação da túnica média da aorta	1
	Hepatite parasitária	1
	Nefrocalcinose	1
Ovinos	Colangite crónica (Distomatose)	1
	Enterite purulenta	1
	Encefalomielite (Listeriose)	2
	Fígado cardíaco	1
	Tuberculose	1
Suinos	Broncopneumonia fibrosa	1
	Broncopneumonia purulenta	1
	Encefalite	1
	Enterite catarral	1
	Glomerulonefrite	2
	Hepatite serosa	1
	Nefrite intersticial focal	2
Lagomorfos		
Coelhos	Colangite catarral crónica coccidiosa	3
	Glomerulonefrite hemorrágica	1
Marsupiais		
Cangurus	Necrobacilose	2
Carnívoros		
Cães	Adenocarcinoma do intestino delgado	1
	Adenocarcinoma papilífero da mama	1
	Adenocarcinoma sólido da mama	2
	Metastase axilar de adenocarcinoma papilífero	1

QUADRO DAS LESÕES (Cont.).

Animais	Lesão/Processo mórbido	Nº Casos
Carnívoros		
Cães (Cont.)	Broncopneumonia	1
	Cistoadenocarcinoma da mama	1
	Carcinoma epidermóide	1
	Carcinoma espinocelular	1
	Cistite hemorrágica	1 (**)
	Cistite poliposa	1
	Gastroenterite catarral	1
	Gastroenterite hemorrágica	1
	Granuloma piloso	1
	Hepatose	3
	Hiperplasia benigna da próstata	1 (**)
	Leiomioma do útero	1
	Leucose linfóide	1
	Nefrite focal intersticial	1
	Seminoma intratubular	1
	Tumor da aorta (Aortic Body Tumor)	1
	Tumor misto da mama	2

(**) - Resultados relativos ao mesmo animal

----- Departamento de Parasitologia

Parasitologia

Durante o ano de 1991, foram efectuadas 466 análises parasitológicas das quais 369 foram coprológicas, 63 raspagens de pele e 30 vísceras. Procedeu-se igualmente à identificação de 4 vermes intestinais.

Foram encontrados representantes de praticamente todos os grupos parasitários, conforme se pode constatar no gráfico I.

O Departamento iniciou, em colaboração com a Hematologia e Bioquímica um trabalho sobre parasitismo gastro-intestinal dos ruminantes, de forma a poder determinar quais as parasitoses que ocorrem mais frequentemente no gado da terra. Esta pesquisa é feita mais precisamente a nível do esófago, reservatórios gástricos, intestino delgado e intestino grosso e fígado dos animais abatidos nos vários matadouros da Região (Santana, Ribeira Brava, Ponta do Sol, Calheta, por exemplo).

Também este Departamento alerta para a necessidade de proporcionar aos seus técnicos estágios de especialidade.

ANÁLISES EFECTUADAS MENSALMENTE

Animais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Galliformes												
Perdizes	-	3	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
Pavões	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
Galinhas/Frangos	4	-	6	1	34	7	11	1	10	10	15	-
Psitaciformes												
Papagaios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PiriQUITOS	-	-	-	-	1	-	2	-	-	-	-	-
Columbiformes												
Pombos	3	-	1	1	-	1	1	1	-	1	1	-
Lagomorfos												
Coelhos	1	1	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Artiodáctilos												
Bovinos	1	24	21	8	1	6	9	-	2	-	16	-
Caprinos	-	-	1	1	1	-	-	-	-	-	1	1
Ovinos	5	24	2	2	2	19	1	-	-	-	1	7
Suinos	1	1	-	5	3	-	-	2	3	28	-	5
Perissodáctilos												
Cavalos	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Roedores												
"Hamsters"	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
Carnívoros												
Cães	16	4	9	13	7	20	6	9	9	10	5	5
Gatos	-	3	2	3	3	3	4	1	1	3	-	-
Primatas												
Humanos	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-
TOTAIS	32	60	44	34	53	56	35	14	27	53	39	19

PARASITAS ISOLADOS

Animal	Parasitas
Galliformes	
Galinhas/Frangos	Eimeria sp Capillaria sp Heterakis gallinarum Ascaridia galli
Psitaciformes	
Papagaio	Estrongilos g.i.
Columbiformes	
Pombos	Eimeria sp Capillaria sp Ascaridia columbae
Lagomorfos	
Coelhos	Sarna notoedrica
Artiodáctilos	
Bovinos	Cisticercus bovis Eimeria sp Estrongilos g.i. Moniezia sp
Caprinos	Estrongilos g.i.
Ovinos	Eimeria sp Estrongilos g.i. Dicrocoelium sp
Suinos	Cisticercus tenuicolis Ascaris sp Estrongilos g.i. Eimeria sp
Perissodáctilos	
Cavalos	Estrongilos g.i.

PARASITAS ISOLADOS (Cont.)

Animal	Parasitas
Carnívoros	
Cães	Dipylidium caninum
	Toxocara canis
	Demodex canis
	Ancylostoma caninum
	Isospora canis
	Sarna sarcoptica
	Trichuris vulpis
Gatos	Ancylostoma sp
	Tenia sp
	Toxocara leonina
	Isospora sp

+++++

QUADRO GERAL DE RESULTADOS

	Fezes	Vísceras	Raspagens de pele
Total	369	30	63
Negativa	230	17	48
Positiva	139	13	15

Departamento de Hematologia e Bioquímica

Hematologia e Bioquímica

Durante este ano, efectuaram-se 2 540 colheitas, sendo 250 de sangue, 31 de urina, 10 de sêmen, 1 de exsudado e 2 248 de soro sanguíneo. No entanto, apenas uma pequena parte destas amostras pôde ser analisada neste Laboratório, dada a inexistência do equipamento necessário para a pesquisa de anticorpos de Peste Suína Africana, Doença de Aujeszky, parvovirose suína e gripe porcina; por outro lado, também não existe equipamento que permita fazer pesquisas de resíduos em líquidos orgânicos, razões pelas quais houve que enviar para o Laboratório Nacional de Investigação Veterinária:

- 17 urinas de bovinos, suspeitas de conterem anabolisantes, provenientes de vários matadouros da Região, tendo uma das amostras revelado positividade quanto à presença de clenbuterol,

Convém referir que estas pesquisas foram efectuadas no âmbito do Programa Nacional de Pesquisa de Resíduos;

- 2 042 soros de suínos para a pesquisa de PSA.

Desde 1990, efectuámos cerca de 3 000 colheitas, o que correspondende à 10% do efectivo suíno da Região e que julgamos ser suficiente para declarar a RAM como zona oficialmente indemne de Peste Suína Africana;

- 167 soros de suínos para pesquisa de anticorpos de Doença de Aujeszky, parvovirose suína e gripe porcina.

Foi ensaiada a utilização de dois Kits de teste, um para titulação de anticorpos de Mycoplasma gallisepticum e M. synoviae (para diagnóstico de CRD, aerosaculite e sinovite) e outro para titulação de anticorpos em situações de: Doença de Gumboro, Doença de Newcastle e bronquite infecciosa.

Estes ensaios foram efectuados em bandos de poedeiras suspeitas e utilizaram-se como amostras gema de ovo, soro e sangue dos galináceos. Dos 60 ensaios já efectuados, obtiveram-se resultados exactamente iguais, independentemente da

amostra utilizada, o que presssupõe, a continuarem a confirmar-se, que poderá passar a ser possível analisar apenas a gema dos ovos.

O Departamento deu continuidade ao trabalho das Clamídeas já iniciado anteriormente pelo Laboratório do Dr. Castro Fernandes, ao qual tem prestado colaboração mais precisamente na identificação do agente, pela técnica de imunofluorescência.

Ensaaiou-se igualmente, a utilização de um kit de Distomatose com o objectivo de determinar a titulação de anticorpos de Fascíola em animais portadores deste parasita. Este ensaio efectuou-se no âmbito do trabalho sobre parasitismo gastro-intestinal dos Ruminantes iniciado pelos Departamentos de Parasitologia e Anátomo-Patologia.

Decorre, actualmente, um estudo em sêmen de canídeo com o objectivo de determinar a capacidade para produzir espermatozóides viáveis e esperma de boa qualidade.

A semelhança do que vem sendo repetidamente solicitado, mais uma vez se reforça a necessidade de adquirir para o LRV um equipamento de ELISA e Cromatografia para controlo e pesquisa de resíduos em líquidos orgânicos, bem como para a detecção de algumas doenças virais, nomeadamente PSA, Doença de Aujeszky, gripe porcina e parvovirose suína, entre outras. A inexistência deste equipamento obriga a que todas estas pesquisas tenham que ser realizadas no LNIV, em Lisboa.

ANÁLISES EFECTUADAS MENSALMENTE

Animais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Galliformes												
Galinhas/Frangos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	-	-
Artiodáctilos												
Bovinos	-	24	24	-	6	-	13	4	1	3	9	-
Caprinos	-	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ovinos	-	24	1	-	23	-	1	-	-	-	-	27
Suinos	128	223	281	186	191	165	148	51	322	158	196	169
Carnívoros												
Cães	9	8	4	3	3	5	7	13	4	16	20	4
TOTAIS	137	285	310	189	223	170	169	68	327	237	225	200

Obs. - Para além das análises referidas acima, foram ainda no mês de Outubro efectuadas análises em 30 ovos.

ANÁLISES EFECTUADAS MENSALMENTE

Animal/ Amostra	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Galliformes												
Galinhas/Frangos												
Soro sang.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	-	-
Ovos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	-	-
Artiodáctilos												
Bovinos												
Sangue	-	24	22	-	-	-	-	-	-	3	8	-
Sémen	-	-	2	-	6	-	-	-	1	-	1	-
Urina	-	-	1	-	-	-	13	4	-	-	-	-
Caprinos												
Sangue	-	6	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-
Ovinos												
Sangue	-	24	1	-	23	-	1	-	-	-	-	27
Suinos												
Soro sang.	128	223	281	186	191	165	148	51	322	158	196	169
Carnívoros												
Cães												
Liq. Asc.	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
Sangue	8	6	2	-	2	2	6	11	4	15	19	3
Urina	1	2	1	-	-	3	1	2	-	1	1	1
Totais	137	285	310	189	223	170	169	68	327	237	225	200

----- Microbiologia Clínica -----

Com um número de 483 amostras, este Departamento apresenta, em relação ao ano anterior, um pequeno acréscimo de 5% e uma média mensal de 40.5 amostras.

Para além das análises de rotina, iniciou-se este ano um estudo da prevalência de Campylobacter em carcaças de frangos de carne, imediatamente após o seu abate no Matadouro de Aves. Durante a ano de 1992, para além da continuação deste trabalho, tencionamos proceder à pesquisa de Salmonella utilizando as mesmas carcaças.

Na actividade deste Departamento há a detectar a detecção de Listeria monocytogenes no Centro de Ovinicultura de Santana, tendo efectuado um trabalho com grande rigor e cuidado, tanto mais que no Laboratório não existiam os meios de cultura específicos para a pesquisa e identificação desta bactéria. Pretende-se continuar a proceder ao controlo da situação, pelo menos durante o próximo ano.

Continuando o estudo da acção de agentes anti-microbianos sobre microrganismos, *in vitro*, obtiveram-se os resultados à frente indicados, tendo sido utilizadas amostras de pelos, pele e exsudados auriculares de animais infectados com Staphylococcus aureus e fungos.

Em conjunto com o Departamento de Parasitologia e com o Departamento de Hematologia e Bioquímica, que desenvolverão os seus programas próprios, o Departamento de Microbiologia Clínica criou condições, no final deste ano para iniciar em 1992 o Estudo da Existência de Campylobacter no intestino do "gado da terra", abatido nas Casas de Matança e Matadouros da Região. A duração provável do trabalho é de 3 anos.

ANÁLISES EFECTUADAS

Animais	Nº de Animais			Nº de Amostras		
	Jan - Jun	Jul - Dez	Total	Jan - Jun	Jul - Dez	Total
Galliformes						
Faisões	-	1	1	-	3	3
Perdizes	2	1	3	3	1	4
Fraços e Galinhas	43	72	115*	85	103	188*
Pavões	1	-	1	2	-	2
Psitaciformes						
PiriQUITOS	-	3	3	-	3	3
Columbiformes						
Pombos	1	-	1	1	-	1
Artiodáctilos						
Bovinos	3	14	17	3	15	18
Caprinos	6	1	7	8	1	9
Ovinos	7	38	45	9	38	47
Suinos	19	6	25	23	6	29
Carnívoros						
Cães	66	68	134	98	85	183
Gatos	11	7	18	14	7	21
Marsupiais						
Cangurus	2	-	2	4	-	4
Totais	161	211	372	250		

(*) - Nestes valores estão incluídos 68 Frangos provenientes da Sodiprave e que se destinam ao trabalho de pesquisa de Campylobacter, correspondentes a 188 amostras.

+++++

Zaragatoas de material	-	-	-	-	32	32
------------------------	---	---	---	---	----	----

+++++

AGENTES PATOGENICOS ISOLADOS

Animal/Amostra	Microrganismo	Casos
Perdizes		
Intestino	E. coli	1
Frangos/Galinhas		
Intestino	E. coli	22
	Staphylococcus aureus	2
	Salmonella enteritidis	3
Fezes	E. coli	1
Vásceras	E. coli	1
	Clostridium perfringens	1
Exsudado cavid. abdom.	Salmonella enteritidis	2
	Campylobacter sp.	
Exsudado ocular	E. coli	1
Pavões		
Intestino	E. coli	1
PiriQUITOS		
Fezes	Proteus mirabilis	1
	Enterobacter cloacae	2
Pombos		
Fezes	E. coli	1
Bovinos		
Intestino	E. coli	1
Caprinos		
Intestino	E. coli	1
Raspagem de pele	Microsporium sp	1
Ovinos		
Intestino	E. coli	2
Fezes	Listeria monocytogenes	2
Cérebros	Listeria monocytogenes	1
Raspagem de pele	Staphylococcus aureus	1

AGENTES PATOGENICOS ISOLADOS (Cont.)

Animal/Amostra	Microorganismo	Casos
Suínos		
Intestino	<i>E. coli</i>	10
Cães		
Intestino	<i>E. coli</i>	1
Urina	<i>Pasteurella</i> sp	1
	<i>Staphylococcus aureus</i>	1
Exsudado vaginal	<i>E. coli</i>	1
Exsudado auricular	<i>Pseudomonas</i> sp	1
	<i>Streptococcus</i> sp	1
	<i>Proteus mirabilis</i>	5
	<i>Pseudomonas aeruginosa</i>	8
	<i>Staphylococcus aureus</i>	8
Exsudado ocular	<i>Enterobacter aerogenes</i>	1
	<i>Streptococcus</i> sp	1
Exsudado interdigital	<i>Staphylococcus aureus</i>	3
	<i>Staphylococcus intermedius</i>	1
	<i>Staphylococcus xylosus</i>	1
	<i>Staphylococcus hyicuschromo</i>	
Pelos	<i>Microsporum</i> sp	2
	Zygomycetes	1
	Trichophyton sp	3
	<i>Staphylococcus aureus</i>	7
Raspagem de pele	<i>Streptococcus</i> sp	1
	<i>Staphylococcus aureus</i>	30
	<i>Staphylococcus xylosus</i>	1
	<i>Staphylococcus intermedius</i>	1
Gatos		
Pelos	<i>Microsporum</i> sp	1
	Trichophyton sp	1
Raspagem de pele	<i>Staphylococcus aureus</i>	1
	<i>Staphylococcus simulans</i>	1
	<i>Pasteurella multocida</i>	1
Exsudado auricular	<i>Proteus mirabilis</i>	1

AGENTES PATOGÉNICOS ISOLADOS (Cont.)

Animal/Amostra	Microorganismo	Casos
Cangurus		
Abcesso bucal	Bacteroides oralis/venoralis	1
Abcesso da pata	Proteus vulgaris	1
+++++		
Zaragatoas de equipamento	Salmonella sp	7

ACÇÃO DOS ANTIBIÓTICOS SOBRE O STAPHYLOCOCCUS AUREUS

Amostra	Casos	Sensíveis			Resistentes		
		AB	Nº	%	AB	Nº	%
Pelos	12	Meticilina	11	91.67	Cloranfenicol	11	91.67
		Penicilina low	9	75.00	Espiramicina	10	83.33
		Cefalosporinas	9	75.00	Eritromicina	8	66.67
		Espiramicina	9	75.00	Tetraciclina	7	58.33
		S x T	5	41.67	Gentamicina	4	33.33
		Tetraciclina	3	25.00	Penicilina low	3	25.00
		Gentamicina	2	16.67	S x T	3	25.00
				Meticilina	1	8.33	
				Cefalosporinas	1	8.33	
Pele	33	Meticilina	31	93.93	Cloranfenicol	29	87.87
		Cefalosporinas	28	84.84	Espiramicina	27	81.81
		Penicilina low	21	63.63	Eritromicina	20	60.60
		Tetraciclina	16	48.48	Tetraciclina	11	33.33
		S x T	11	33.33	Penicilina low	9	27.27
		Gentamicina	3	9.09	S x T	8	24.24
		Espiramicina	2	6.06	Gentamicina	7	21.21
				Cefalosporinas	1	3.03	
				Meticilina	1	3.03	
Exsudado auricular	8	Cefalosporinas	8	100.00	Espiramicina	7	87.50
		Meticilina	7	62.50	Cloranfenicol	6	75.00
		Tetraciclina	4	50.00	Eritromicina	5	62.50
		Penicilina low	3	37.50	Tetraciclina	4	50.00
		Gentamicina	3	37.50	Penicilina low	3	37.50
		S x T	2	25.00	S x T	3	37.50
		Eritromicina	1	12.50	Meticilina	2	25.00

ACÇÃO DOS ANTIFÚNGICOS SOBRE BOLORES

Amostra	Casos	Sensíveis			Resistentes		
		AF	Nº	%	AF	Nº	%
Pelos	8	Natamicina	8	100.00	Isoconazole	6	75.00
		Tioconazole	6	75.00	Anfotericina B	5	62.50
		Econazole	5	62.50	Griseofulvina	3	37.50
		Nistatina	5	62.50	Clotrimazole	3	37.50
		Anfotericina B	4	50.00	Nistatina	3	37.50
		Ketoconazole	4	50.00	Fluorocitosina	3	37.50
		Oxiconazole	4	50.00	Econazole	2	25.00
		Clotrimazole	2	25.00	Miconazole	1	12.50
		Miconazole	1	12.50			
		Griseofulvina	1	12.50			
Pele	5	Tioconazole	3	60.00	Isoconazole	4	80.00
		Natamicina	2	40.00	Oxiconazole	4	80.00
		Ketoconazole	2	40.00	Anfotericina B	3	60.00
		Clotrimazole	1	20.00	Nistatina	3	60.00
		Econazole	1	20.00	Miconazole	2	40.00
		Miconazole	1	20.00	Griseofulvina	2	40.00
					Econazole	2	40.00
					Tioconazole	2	40.00
					Clotrimazole	2	40.00
					Natamicina	1	20.00
					Fluorocitosina	1	20.00
					Ketoconazole	1	20.00

DIVISÃO DE BROMATOLOGIA

----- Departamento de Microbiologia Alimentar -----

Microbiologia Alimentar

Em relação a certos aspectos torna-se cada vez mais difícil estabelecer no Laboratório, uma clara linha de demarcação entre a actividade da Microbiologia Alimentar e a da Microbiologia Clínica. E isto, por três razões fundamentais, a saber:

- a primeira e, muito naturalmente a mais importante, prende-se com a falta de Técnicos-Adjuntos de Laboratório, para além dos três existentes e que apresentam uma capacidade de intervenção no trabalho de grande qualidade;
- a segunda está relacionada com o facto de, em qualquer dos casos, se poder afirmar que certas acções aqui desenvolvidas são genericamente do âmbito da Saúde Pública e não são facilmente distribuídas quer pela Microbiologia Clínica quer pela dos Alimentos;
- finalmente, a terceira, prende-se com a falta de espaço dado que não há possibilidade de criar sectores fisicamente bem demarcados, onde pudéssemos separar para um lado todo o trabalho respeitante ao controlo de alimentos e/ou aspectos do controlo de animais ou produtos de origem animal destinados à alimentação e, por outro, aspectos meramente clínicos que respeitam a saúde dos animais de companhia e outros, mas que não apresentem relação com a Alimentação.

São, aliás, estas dificuldades que levam a que o estudo da prevalência de Salmonella e Campylobacter em frangos de carne, esteja a ser feito pelo técnico da Microbiologia Clínica.

Ainda assim, e atendendo aos resultados expressos nos quadros a seguir e nos quais se encontra especificada a actividade deste Departamento, pode verificar-se que entraram 302 amostras contra as 208 do ano anterior, o que representa

um acréscimo de 45%, havendo que salientar que cerca de 17% das amostras são de leites crus de bovinos, resultantes do controlo actualmente em curso nos Postos de Recolha do Leite na Região.

Não podemos deixar de salientar um facto que nos parece bastante preocupante em termos de Higiene e Saúde Pública e que se prende com o aumento dos índices de coliformes totais e fecais (claramente reveladores de pouca higiene no maneo) e de Streptococcus do Grupo D (reveladores de contaminações fecais antigas) nos alimentos analisados. Os dados revelam que:

- alimentos contaminados com coliformes totais aumentaram cerca de 154%;
- alimentos contaminados com coliformes fecais aumentaram cerca de 82%;
- alimentos contaminados com Streptococcus aumentaram cerca de 61%.

Estes índices revelam uma bastante menor higiene e uma mais elevada conspurcação, factos que contrariam todas as disposições nacionais e da CEE em matéria de qualidade de matérias-primas e de alimentos.

No próximo ano dever-se-ia dar continuidade aos Estágios já iniciados pelos técnicos adjuntos e pela técnica superior do Departamento, muito em especial porque neste campo da Microbiologia que é, digamos, relativamente recente, muito há sempre a actualizar quanto a conhecimento e técnicas mais ou menos expeditas de análise.

Em complementaridade, parece-nos da máxima urgência, e para podermos dar cumprimento ao Programa Nacional de Pesquisa de Resíduos, que o LRV possa adquirir um equipamento ELISA. Caso contrário teremos que continuar a recorrer a laboratórios em Lisboa, com todas as demoras e gastos que implicam.

ANÁLISES EFECTUADAS

Géneros	Amostras			Determinações
	Jan - Jun	Jul - Dez	Total	Total
Águas	14	22	36	144
Carne fumada	-	2	2	18
Carne picada	1	-	2	16
Carne de porco	4	1	5	40
Carne de vaca	10	1	11	88
Carne de vaca cozida	2	-	2	16
Chocolates	-	2	2	12
Conserva de atum	-	1	1	8
Conserva de cogumelos	-	1	1	8
Conserva de sardinha	1	-	1	8
Conserva de tomate	3	-	3	24
Couve de Bruxelas	-	1	1	*
Croquetes de carne	-	1	1	8
Enchidos	37	18	55	495
Frango congelado	1	2	3	30
Hamburger	1	3	4	32
Iogurtes	12	4	16	80
Leite cru de bovino	-	54	54	378 **
Marisco	2	3	5	55
Molhos	2	1	3	36
Natas	6	-	6	72
Pastéis de bacalhau	-	2	2	16
Peixe congelado	8	8	16	176
Peixe fresco	2	-	2	22
Peixe fumado	7	-	7	70
Pó para gelado	-	9	9	90
Queijos	13	4	17	187
Ração p/ aves	9	-	9	81
Ração p/ suínos	-	1	1	9
Refeições de bordo	-	2	2	16

* - Amostra prejudicada

** - Leites dos Postos de Recolha da RAM

ANÁLISES EFECTUADAS (Cont.)

Géneros	Amostras			Determinações
	Jan - Jun	Jul - Dez	Total	Total
Rissóis de carne	-	2	2	16
Rissóis de camarão	-	2	2	16
Rissóis de galinha	-	1	1	8
Rissóis de peixe	-	2	2	16
Saladas	1	-	1	8
Salmoura	1	-	1	2
Sandes	1	-	1	8
Sobremesas lácteas	8	1	9	45
Sopas	1	-	1	*
Sumos de limão	-	1	1	6
Trouxa de ovos	2	-	2	18
	<u>150</u>	<u>152</u>	<u>302</u>	<u>2 378</u>

* - Amostra prejudicada

AGENTES PATOGENICOS ISOLADOS

MICROORGANISMOS	GÉNEROS	CASOS
Bolores	Carne porco cozida	1
	Chocolates	1
	Conserva de atum	1
	Croquetes	1
	Enchidos	8
	Hamburgers	3
	Marisco	3
	Molhos	1
	Pastéis de bacalhau	2
	Peixe congelado	5
	Peixe fresco	2
	Peixe fumado	1
	Pó para gelados	3
	Queijos	9
	Ração p/ aves	8
	Refeições de bordo	2
	Rissóis de carne	2
	Rissóis de peixe	3
	Sandes	1
	Salmouras	1
Candida fumata	Carne vaca cozida	1
	Enchidos	1
Candida magnolia	Trouxa de ovos	1
Candida zeylanoides	Enchidos	1
Leveduras (outras)	Carne vaca cozida	1
	Carne vaca	2
	Carne vaca cozida	1
	Cogumelos	1
	Conserva de atum	1
	Conserva de sardinha	1
	Croquetes	1
	Enchidos	14

AGENTES PATOGENICOS ISOLADOS (Cont.)

MICROORGANISMOS	GÉNEROS	CASOS
Leveduras (outras - cont)	Hamburgers	2
	Mariscos	4
	Molhos	2
	Pastéis de bacalhau	2
	Peixe congelado	9
	Peixe fresco	3
	Peixe fumado	3
	Queijos	5
	Refeições de bordo	2
	Rissóis de carne	2
	Rissóis de peixe	4
	Salmouras	1
Trouxa de ovos	1	
Citrobacter freundii	Cogumelos	1
	Enchidos	1
	Hamburgers	1
	Natas	1
	Peixe congelado	4
	Ração p/ aves	2
Clostridium welchii	Águas não tratadas	1
	Ração p/ aves	1
Coliformes totais/fecais	Águas tratadas	6
	Águas não tratadas	15
	Carne porco	5
	Carne vaca	13
	Carne vaca picada	4
	Carne vaca cozida	3
	Carnes fumadas	2
	Cogumelos	2
	Conserva de atum	1
	Conserva de sardinha	1

AGENTES PATOGENICOS ISOLADOS (Cont.)

MICROORGANISMOS	GÊNEROS	CASOS
Coliformes totais/fecais (cont.)	Croquetes	2
	Enchidos	25
	Frango congelado	2
	Hamburgers	6
	Leite cru de bovino	13
	Marisco	3
	Natas	1
	Molhos	1
	Pastéis de bacalhau	4
	Peixe congelado	23
	Peixe fresco	8
	Peixe fumado	3
	Queijos	17
	Ração p/ aves	12
	Ração p/ suínos	2
	Refeições de bordo	4
	Rissóis de carne	6
	Rissóis de peixe	7
	Trouxa de ovos	1
	Enterobacter agglomerans	Enchidos
Enterobacter cloacae	Carne vaca cozida	1
	Carne fumada	1
	Enchidos	1
	Peixe congelado	1
	Ração p/aves	2
	Refeições de bordo	1
	Rissóis de carne	1
	Trouxa de ovos	1
Enterobacter amnigenes	Enchidos	1
Enterobacter zakzakii	Peixe congelado	1
Escherichia adecarboxylata	Ração p/aves	1
Escherichia coli	Águas não tratadas	10
	Carne porco	2

AGENTES PATOGENICOS ISOLADOS (Cont.)

MICROORGANISMOS	GÉNEROS	CASOS
E. Coli (cont.)	Carne vaca	6
	Carne vaca picada	2
	Cogumelos	1
	Conserva de atum	1
	Enchidos	4
	Frango congelado	1
	Hamburgers	1
	Natas	1
	Pastéis de bacalhau	1
	Peixe congelado	8
	Peixe fresco	1
	Peixe fumado	1
	Queijos	7
	Rações p/aves	5
Klebsiella oxytoca	Enchidos	1
	Hamburgers	1
	Peixe congelado	1
Klebsiella pneumoniae	Cogumelos	1
	Enchidos	2
	Molhos	1
	Peixe congelado	1
	Ração p/ aves	2
	Refeições de bordo	2
	Rissóis de carne	1
	Rissóis de peixe	1
Hafnia alveii	Enchidos	1
	Hamburgers	1
Salmonella arizona	Carne porco	1
Salmonella enteritidis	Carne vaca picada	2
	Hamburgers	1

AGENTES PATOGENICOS ISOLADOS (Cont.)

MICROORGANISMOS	GÉNEROS	CASOS
Staphylococcus coagulase(+)	Carne vaca	2
	Conserva de atum	1
	Croquetes	1
	Enchidos	5
	Hamburgers	1
	Pastéis de bacalhau	1
	Peixe congelado	1
	Queijos	4
	Rissóis de carne	1
	Trouxa de ovos	2
Streptococcus do grupo D	Águas tratadas	2
	Águas não tratadas	14
	Carne de porco	2
	Carne porco cozida	1
	Carne vaca	5
	Carne vaca picada	2
	Carne vaca cozida	1
	Carne fumada	2
	Chocolates	2
	Cogumelos	1
	Conserva de atum	1
	Croquetes	1
	Enchidos	21
	Frango	2
	Hamburgers	3
	Natas	1
	Molhos	1
	Pastéis de bacalhau	2
	Peixe congelado	10
	Peixe fresco	3
Peixe fumado	5	
Pó p/ gelado	8	

AGENTES PATOGENICOS ISOLADOS (Cont.)

MICROORGANISMOS	GÉNEROS	CASOS
Streptococcus grupo D (Cont.)	Queijos	13
	Rações p/ aves	4
	Rações p/ suinos	1
	Refeições de bordo	2
	Rissóis de carne	3
	Rissóis de peixe	4
	Sandes	1
	Trouxa de ovos	1

AGENTES PATOGENICOS ISOLADOS

GÊNEROS	MICROORGANISMOS	CASOS
Águas tratadas	Coliformes totais	6
	Streptococcus grupo D	2
Águas não tratadas	Clostridium welchii	1
	Coliformes totais	15
	E. coli	10
	Streptococcus grupo D	14
Carne porco	Coliformes totais	3
	Coliformes fecais	3
	Escherichia coli	2
	Salmonella arizona	1
	Streptococcus grupo D	2
Carne porco cozida	Bolores	1
	Leveduras	1
	Streptococcus grupo D	1
Carne vaca	Coliformes totais	7
	Coliformes fecais	6
	Escherichia coli	6
	Leveduras	2
	Staphylococcus coag (+)	2
	Streptococcus grupo D	5
Carne vaca picada	Coliformes totais	2
	Coliformes fecais	2
	Escherichia coli	2
	Salmonella enteritidis	2
	Streptococcus grupo D	2
Carne vaca cozida	Coliformes totais	2
	Coliformes fecais	1
	Enterobacter cloacae	1
	Candida fumata	1
	Leveduras	1
	Streptococcus grupo D	1

AGENTES PATOGENICOS ISOLADOS (Cont.)

GÊNEROS	MICROORGANISMOS	CASOS
Carnes fumadas	Coliformes totais	2
	Enterobacter cloacae	1
	Streptococcus grupo D	2
Chocolates	Bolores	2
	Streptococcus grupo D	2
Cogumelos	Coliformes totais	1
	Coliformes fecais	1
	Citrobacter freundii	1
	Escherichia coli	1
	Klebsiella pneumoniae	1
	Leveduras	1
	Streptococcus grupo D	1
Conserva de atum	Bolores	1
	Coliformes totais	1
	Escherichia coli	1
	Leveduras	1
	Staphylococcus coag (+)	1
	Streptococcus grupo D	1
Conserva de sardinha	Coliformes totais	1
	Leveduras	1
Croquetes	Bolores	1
	Coliformes totais	1
	Coliformes fecais	1
	Leveduras	1
	Staphylococcus coag (+)	1
	Streptococcus grupo D	1
Enchidos	Bolores	8
	Coliformes totais	20
	Coliformes fecais	5
	Citrobacter freundii	1

AGENTES PATOGENICOS ISOLADOS (Cont.)

GENEROS	MICROORGANISMOS	CASOS
Enchidos (cont.)	<i>Escherichia coli</i>	4
	<i>Enterobacter agglomerans</i>	1
	<i>Enterobacter amnigenes</i>	1
	<i>Enterobacter cloacae</i>	1
	<i>Hafnia alvei</i>	1
	Leveduras	14
	<i>Candida fumata</i>	1
	<i>Candida zeylanoides</i>	1
	<i>Klebsiella oxytoca</i>	1
	<i>Klebsiella pneumoniae</i>	2
	<i>Staphylococcus coag (+)</i>	5
	<i>Streptococcus grupo D</i>	21
Frango congelado	Coliformes totais	1
	Coliformes fecais	1
	<i>Escherichia coli</i>	1
	<i>Streptococcus grupo D</i>	2
Hamburger	Bolores	3
	Coliformes totais	3
	Coliformes fecais	3
	<i>Citrobacter freundii</i>	1
	<i>Escherichia coli</i>	1
	<i>Klebsiella oxytoca</i>	1
	<i>Hafnia alvei</i>	1
	Leveduras	2
	<i>Salmonella enteritidis</i>	1
	<i>Staphylococcus coag (+)</i>	1
<i>Streptococcus grupo D</i>	3	
Leite cru de bovino		*

* - Os resultados referentes a estas amostras, encontram-se incluídos num trabalho a concluir oportunamente.

AGENTES PATOGENICOS ISOLADOS (Cont.)

GÉNEROS	MICROORGANISMOS	CASOS
Marisco	Bolores	3
	Coliformes totais	3
	Leveduras	4
Molhos	Bolores	1
	Coliformes totais	1
	Klebsiella pneumoniae	1
	Leveduras	2
	Streptococcus grupo D	1
Natas	Coliformes totais	1
	Citrobacter freundii	1
	Escherichia coli	1
	Streptococcus grupo D	1
Pastéis de bacalhau	Bolores	2
	Coliformes totais	2
	Coliformes fecais	2
	Escherichia coli	1
	Leveduras	2
	Staphylococcus coag (+)	1
	Streptococcus grupo D	2
Peixe congelado	Bolores	5
	Coliformes totais	12
	Coliformes fecais	11
	Citrobacter freundii	4
	Enterobacter cloacae	1
	Enterobacter zavazakii	1
	Escherichia coli	8
	Escherichia vulneris	1
	Klebsiella oxytoca	1
	Klebsiella pneumoniae	1
	Leveduras	9
	Staphylococcus coag (+)	1
	Streptococcus grupo D	10

AGENTES PATOGENICOS ISOLADOS (Cont.)

GÊNEROS	MICROORGANISMOS	CASOS
Peixe fresco (Cont.)	Bolores	2
	Coliformes totais	4
	Coliformes fecais	4
	Escherichia coli	1
	Leveduras	3
	Streptococcus grupo D	3
Peixe fumado	Bolores	1
	Coliformes totais	2
	Coliformes fecais	1
	Escherichia coli	1
	Leveduras	3
	Klebsiella sp	1
P6 para gelado	Streptococcus grupo D	5
	Bolores	3
Queijos	Streptococcus grupo D	8
	Bolores	9
	Coliformes totais	9
	Coliformes fecais	8
	Candida fumata	2
	Escherichia coli	7
	Escherichia hermanii	1
	Leveduras	5
	Pseudomonas aeruginosa	1
	Staphylococcus coag (+)	4
Ração para aves	Streptococcus grupo D	13
	Bolores	8
	Coliformes totais	7
	Coliformes fecais	5
	Citrobacter freundii	2
	Enterobacter cloacae	2
	Enterobacter agglomerans	1
Escherichia coli	5	

AGENTES PATOGENICOS ISOLADOS (Cont.)

GÊNEROS	MICROORGANISMOS	CASOS
Ração para aves (Cont.)	Escherichia adecarboxylata	1
	Klebsiella pneumoniae	2
	Clostridium welchii	1
	Streptococcus grupo D	4
Ração para suínos	Coliformes totais	1
	Coliformes fecais	1
	Streptococcus grupo D	1
Refeições de bordo	Bolores	2
	Coliformes totais	2
	Coliformes fecais	2
	Enterobacter cloacae	1
	Klebsiella pneumoniae	2
	Leveduras	2
	Streptococcus grupo D	2
Rissóis de carne	Bolores	2
	Coliformes totais	3
	Coliformes fecais	3
	Enterobacter cloacae	1
	Klebsiella pneumoniae	1
	Leveduras	2
	Staphylococcus coag (+)	1
	Streptococcus grupo D	3
Rissóis de peixe	Bolores	3
	Coliformes totais	4
	Coliformes fecais	3
	Klebsiella pneumoniae	1
	Leveduras	4
	Streptococcus grupo D	4
Salmouras	Bolores	1
	Leveduras	1

AGENTES PATOGENICOS ISOLADOS (Cont.)

GÉNEROS	MICROORGANISMOS	CASOS
Trouxa de ovos	Coliformes totais	1
	Candida magnolia	1
	Enterobacter cloacae	2
	Leveduras	1
	Staphylococcus coag (+)	2
	Streptococcus grupo D	1

GÉNEROS CONTAMINADOS POR COLIFORMES

GÉNEROS	Nº DE AMOSTRAS	COLIFORMES	COLIFORMES
		TOTAIS	FECAIS
Águas tratadas	17	1	-
Águas não tratadas	19	19	-
Carne fumada	2	2	-
Carne picada	2	2	2
Carne de porco	4	3	3
Carne de vaca	10	7	6
Carne de vaca cozida	2	2	1
Cogumelos	1	1	-
Conserva/Atum	1	1	-
Conserva/Sardinha	1	1	-
Croquetes	1	1	1
Enchidos	37	20	5
Frangos	3	1	1
Hamburgers	4	3	3
Leite cru de bovino	54	33	-
Marisco	5	3	-
Natas	6	1	-
Molhos	3	1	-
Pastéis de bacalhau	2	2	2
Peixe congelado	16	12	11
Peixe fresco	2	2	2
Peixe fumado	7	2	1
Queijos	13	9	8
Ração para aves	9	7	5
Ração para suínos	1	1	1
Refeições de bordo	2	2	2
Rissóis de camarão	2	1	1
Rissóis de carne	2	1	1
Rissóis de galinha	1	1	1
Rissóis de peixe	2	2	2
Trouxa de ovos	<u>2</u>	<u>1</u>	<u>-</u>
	215	145	60

Lactologia

Por razões várias, e já explicitadas anteriormente, este Departamento não funciona há cerca de um ano e meio, o que significa, por parte do L.R.V., a interrupção de um adequado controlo do leite e produtos lácteos, nomeadamente a realização dos contrastes lacto-manteigueiros dos leites da Estação de Fomento Pecuário (enquanto funcionou) e do Centro de Reprodução Animal.

Acontece, entretanto, que o estudo actualmente em curso da situação do leite nos postos de recepção da R.A.M. indicia problemas de extrema complexidade nos aspectos microbiológicos, físico-químicos e presença de inibidores; mas deixa totalmente em aberto, por impossibilidade de pesquisa e detecção, situações de fraude, nomeadamente por adição de substâncias conservadoras e/ou adulteradoras.

Para se poder efectuar o controlo do leite, de acordo com a mais recente legislação sobre a matéria, quer se trate de leite cru quer tratado termicamente, torna-se urgente a aquisição do equipamento necessário ao funcionamento do Departamento, nomeadamente crioscópio, butirómetros, lactodensímetros, banho-maria, lactofiltradores, bem como dos meios adequados à detecção das fraudes acima referidas.

Preparação de Meios e Laboratório Geral

Observando o quadro anexo, facilmente se verifica que a actividade da Secção de Preparação de Meios aumentou significativamente - 292 litros em 1990 para 425 litros em 1991 - em consequência do maior volume de trabalho nos Departamentos de Microbiologia.

Ainda que esteja a funcionar com resultados bastante satisfatórios, há que resolver alguns problemas de equipamento cada vez mais prementes, e que se prendem a segurança dos técnicos bem como com a necessidade de conseguir um maior isolamento da Secção, por forma a evitar correntes de ar e poeiras responsáveis por uma ou outra contaminação dos meios, já verificada. Para tanto, bastará adquirir uma mesa de trabalho, cadeiras e um pequeno escadote, bem como a colocação de um guarda-vento de alumínio e vidro com porta por forma a poder criar um espaço fechado, sem correntes nem interferências.

Seria igualmente útil a aquisição de um agitador magnético para a preparação de meios, dado que o existente, por já ser bastante antigo, começa a apresentar problemas de funcionamento.

No que respeita ao Laboratório Geral, secção de apoio a todo o Laboratório Regional de Veterinária, pensamos que a recente aquisição de uma autoclave e o conserto de uma outra mais antiga evitará situações de emergência como já aconteceu por várias vezes. Igualmente há que colocar seriamente a hipótese da aquisição de uma outra estufa para esterilização do material, já que as existentes estão já bastante afectadas no seu funcionamento, porque são razoavelmente antigas. Desde que a esterilização do material não esteja assegurada, os departamentos serão afectados podendo inclusivé parar a actividade. E no L.R.V. necessitam desta Secção os dois Departamentos de Microbiologia, o Departamento de Anatómopatologia, o Departamento de Parasitologia, o Departamento de Hematologia e Bioquímica e o Departamento de Lactologia.

MEIOS DE CULTURA UTILIZADOS EM MICROBIOLOGIA

Nome	Tipo	Quantidades (litros)
EMJH semisólido	Meio de conservação	0.5
Gelose peptonada	" "	1
Triptose Soya Agar	" "	1
Soluto de Ringer	Soluto	6
Soluto fisiológico	"	10
Triptona Sal	"	37
Metabissulfito de sódio	Reagente	0.5
Soda decinormal	"	2
Alúmen de ferro	"	0.1
Soluto de Lugol	"	0.2
Água destilada estéril	Água	10
Água peptonada	"	45
Água triptonada	"	2.5
Caldo de cloreto de sódio	Meio líquido	2
Caldo peptonado	" "	2
Caldo simples	" "	29
LS	" "	0.5
MacConkey duplo	" "	5
MacConkey simples	" "	14
MRS	" "	1
Nutrient Broth (Preston)	" "	2
Rappaport Vassiliadis Broth	" "	5
Selenite Cysteine Broth	" "	6
Verde Brilhante duplo	" "	2
Verde Brilhante simples	" "	5
Agar Verde Brilhante (BGA)	Meio Sólido	6
Bacillus Cereus Agar	" "	0.5
Bacto Triptose Agar	" "	2
Bile Aesculin Agar	" "	1

(Cont.)

MEIOS DE CULTURA UTILIZADOS EM MICROBIOLOGIA (Cont.)

Nome	Tipo	Quantidades (litros)
Blood Agar Base	Meio Sólido	22
Campylobacter Agar (Preston)	" "	4
Agar Colombia	" "	3.5
Cooke Rose Bengal	" "	15
DNase Test Agar	" "	1
Gelose Branca	" "	13
Gelose Nutritiva	" "	2
Kligler	" "	0.5
MacConkey Agar	" "	12
Mannitol Salt Agar	" "	15
Mueller Hinton Agar	" "	13
Mycobiotic Agar	" "	5
OGYE	" "	5
Plate Count Agar	" "	44
PPLO Agar	" "	2
Rogosa	" "	0.250
Slanetz	" "	12
SS	" "	5
TCBS	" "	1.5
TGEA	" "	1
TSI	" "	5
Tryptose Blood Agar	" "	0.250
VL	" "	18
VRBL	" "	15
Yeast Morphology Agar	" "	12